



Serviço de Guarda-Costas Raider

Sequestrando Andrea

Quando um ataque é confirmado contra a rica e poderosa família Edington , ao Serviço de Guarda costas Raider entra em ação.

Jake Raider é atribuído a independente e mimada Andrea.

Ele a protegeu antes, mas desta vez ele está trazendo as ferramentas para domá-la e torná-la sua.

Há uma abundância de coisas Andrea quer fazer com Jake, mas nenhuma delas envolve negócios.

No passado, ele rejeitou seus avanços, mas desta vez ele está dando o que ela quer e fazendo-a implorar por mais.

Ao explorar as necessidades sexuais que lhe foi negada, ela estará à sua mercê e ao seu amor.





Série Serviço de Guarda Costas Raider

1 - Sequestrando Andrea - Traduzido

2 - Punindo Penny - Em tradução

3 - Resgatando Brian - A traduzir

Capítulo Um

Um guarda-costas Raider orgulhava-se de cada nuance de seu trabalho.

A rotina de guarda-costas estava bem, mas ele se especializara em contenção de ameaças e interversão de incidentes.

Jake Raider sabia que sua última missão não seria fácil.

Ele já se enroscou com Andrea Edington antes.

A bela se esforçou e chutou em seus braços.

Felizmente, ele colocou uma fita sobre a boca ou ele teria ainda mais problemas.

Ela nunca veio em paz.

Era parte de seu charme.

Jake atirou-a na parte traseira de uma van de carga da empresa, cobriu com cobertores, em seguida, bateu a porta.

O olhar em seus olhos enviou uma facada nele.

Medo e desejo.



Andrea sabia que era ele.

De certa forma, ele estava feliz.

Ele não queria assustar ela, só protege-la.

Contornando a van e subiu no banco do motorista, e trancou-os, apenas para ter certeza. Quando ligou o motor, ela arrancou a fita.

— Seu filho da puta! Quem diabos você pensa que é?

Ela estaria estrangulando-o, se não fosse para a rede de plástico duro entre os bancos da frente e área de carga.

Ele estava seguro, mas a barreira deu-lhe uma visão clara na parte de trás.

Pena que ele não podia levá-la com as mãos amarradas atrás das costas.

— Relaxe, Andrea. Há uma ameaça.

Ela revirou os olhos castanhos.

— Oh, não é? Por favor! Há sempre uma ameaça. Caso você tenha perdido a trilha, eu tenho 25 anos e não dezesseis. Você não pode apenas agarrar-me ou invadir meu quarto porque meu pai o contratou. Isto é sequestro!

— Seu pai contrata empresa para controlar as coisas para a família. Toda vez que há uma ameaça verificável ou tentativa de ataque, tomamos medidas preventivas. Por que você está me dando o inferno agora? — Ele puxou para fora no tráfego.

— Porque eu sou uma adulta agora, e você não pode me conter porque alguém paga você. É ilegal e errado. — Ela olhou para a estrada por cima do ombro. — Onde estamos indo?

— Uma casa segura. Sinta-se confortável.

Seu rosto bonito franziu o cenho.

— Antes, você só me guardou. No colégio e na faculdade, você invadiu minha vida. Agora, você está me puxando para fora da minha vida. O que aconteceu? Talvez ele devesse ter vedado os olhos dela?

O terceiro grau foi pior do que o seu temperamento.

Andrea era inteligente.

Ela analisou a situação e ele em questão de segundos.

— Está tudo bem, mas essa ameaça é certa, e não há um plano definido.

Precisamos levar assim. Confie em mim desta vez? — Ele pegou a estrada de



volta por duas razões. Para ela nunca se lembrar de como eles chegaram lá e se eles estivessem sendo seguido, ele descobriria rápido.

Ela olhou para ele pelo espelho retrovisor.

— Eu confio em você. Você vai fazer o que meu pai lhe paga para fazer e me tratar como uma criança. Eu prometo que essa é a última vez. Eu sou uma adulta agora. Eu tenho minha própria empresa. Eu posso pagar meu próprio guarda-costas para trabalhar para mim. Sério, e se eu tivesse mais de um cara a mais?

Ele olhou para trás, incapaz de negar-lhe seu ponto.

Ele havia guardado ela durante tanto tempo, que mesmo assim se espantou com sua mudança de suas roupas de trabalho para uma camisola de algodão azul-bebê. Ela nunca tinha ficado em sua frente com algo tão simples. — Eu espero que o cara iria entender que a sua segurança é mais importante do que um encontro.

— Você e papai não dão a ninguém a oportunidade de compreender. Você acabou de decidir e assumir. — A raiva nos olhos dela não tinham a mesma fúria de antes. Este bateu a humilhação. Ela se ressentia dele.

— Se não fosse grave, eu teria que te deixar se vestir e pegar uma mala. Essas pessoas fariam qualquer coisa para sequestrá-la e fazer o seu pai pagar um resgate. Você precisa de um guarda-costas permanente. — Ela sempre se recusou a essa sugestão. Jake tinha tomado o primeiro trabalho com ela quando ela tinha dezesseis anos e ele tinha vinte e um.

Seu padrasto tinha pensado que seria uma grande ideia, desde que ela tinha escapado de outro guarda-costas Raider.

Eles haviam esperado que Jake falhasse, mas queria que ele aprendesse o ofício.

Ele a manteve segura e presa e a pegou cada vez que ela tentou fugir.

E de alguma forma, ele conseguiu resistir a ela.

Assim, como ele conseguiu, a ele tinha sido atribuído o “Trabalho Andrea” toda vez que a família Edington sentia ser necessário os serviços dos Raider.

Jake gostava do desafio, da visão e, finalmente, do fato de que ela não era mais uma adolescente.



— Eu não quero um guarda costas o tempo inteiro olhando para mim em todos os lugares que vou e acompanhando tudo. Ele voltaria pra contar para o meu pai. Privacidade zero. É por isso que eu gostei do internato. Eles poderiam tentar manter o controle sobre mim, mas com tantas garotas, nunca funcionava. — Ela sentou-se, se resignando à viagem.

— Se você contratasse alguém, faria seus pais relaxar. Isso é tudo que estou dizendo. — Forçou os olhos para longe de suas pernas longas e de volta à estrada.

— Isso é outra coisa. Eu tenho meu próprio negócio agora. Eu tenho muito dinheiro. Por que o papai sente a necessidade de me tratar como criança que não pode pagar-lhe? — Ela lutou contra as cordas, mas nenhuma quantidade torção a libertou.

— Tenho certeza que você pode. Designer de sapatos paga bem, então?

— Eles fazem as mulheres se sentirem sexy e os homens querendo ter sexo. Essa é a chave.

— Sexo é a chave para as vendas de sapatos? — Ele não precisa pensar em sexo com ela amarrada em uma van à sua mercê. Jake não podia resistir a ela, não agora.

— Absolutamente. Não é como se fosse os caras com fetiche por pés fosse comprá-los. É exatamente como as mulheres se sentem em cima de um bom salto. Como isso nos faz sentir. Os homens notam, e é atraente. E olhe para mim, mesmo em pantufas me sinto bem. E onde diabos estamos indo? Será que estamos mesmo perto? — Ela se contorceu para olhar para o relógio tipo bracelete cravejado de diamantes.

— Nós temos um longo caminho a percorrer — disse ele.

A pirralha estava de volta.

Jake sabia que a ela tinha sido dado todo o luxo e enviada para as melhores escolas.

Com um pai rico e mãe uma rainha da beleza, Andrea não tinha chance de ser normal.

Sua mãe queria que ela fizesse alguma escola europeia de etiqueta.

Andrea tinha recusado e ido para a faculdade antes de começar sua própria



companhia.

O dinheiro de seu trabalho era destinado para pagar seus semestres na faculdade, mas Jake sabia que Andrea poderia ter relógios de diamantes por toda a sua vida sem um dia de trabalho.

Ele nunca tinha visto algumas pessoas reais como Andrea.

Nenhuma roupa de grife, sem funções de caridade e boas maneiras.

Era sempre crua e intensa, quando se movia, era apenas poucas polegadas.

Isso ia ser um fim de semana difícil.

Ele apenas rezava que seu padrasto e a equipe chegassem a casa de sua prima com Andrea em segurança.

— E esta casa segura é no Canadá? Eu não tenho meu passaporte. Eu não tenho a minha bolsa!

Quase.

Era em Connecticut, mas ela não podia saber disso.

Nem podia ter seu telefone celular ou carteira com ela.

Ele havia deixado tudo para trás.

Jake tinha agarrado apenas alguns itens pessoais para ajudá-la a passar o tempo, mas nada para ajudá-la a escapar, qualquer contato ou ser controlado por outros.

— Relaxe, você não precisa de qualquer identificação. Nós provavelmente só teremos fim de semana, assim, você não precisa correr de volta para as coisas. É uma área agradável, tranquila. Sem imprensa. Ninguém por quilômetros.

— Eu tenho trabalho a fazer.

— Portanto, este será um bom momento criativo para você. Nenhum compromisso ou encontro importante marcado? — Perguntou ele.

— Por favor, os homens só querem o meu dinheiro. Eu não estou interessada em ser a mulher-troféu de aparências ou dinheiro. Eu ia acabar com cinco ex-maridos por causa desse tipo de homens-fraudes. Se meus pais tentarem me obrigar mais uma vez ... — Ela não terminou a ameaça deixando-a no ar.

Jake a conhecia.

E essa conversa e ameaça ela tinha feito quando tinha dezesseis e depois



dezenove anos, ele a tentou.

Já fazia seis anos, e se acontecesse, ele sentiria saudades.

Em alguns níveis, eles sempre estariam ligados.

— Como está sua tia e sua prima? — Esses eram os membros da família que ela realmente gostava. Ela passava o verão com eles, e viajava.

— Da última vez que ouvi, estão bem. Eu não posso verificar agora. Você sabe mais do que eu, obviamente. Você está certo que todos estão seguros, certo? — Preocupação escorregou em sua voz.

— Ei, eu sou o melhor. Se alguém tivesse atrás delas, eu estaria atrás deles. Você é o alvo principal. Sem segurança, vagueando livre ao redor de New York.

— Ele não tinha exatamente respondido à pergunta com a verdade, mas se tivesse, ela ia rasgar um furo através da van para fugir. Ela cuidou de sua família, não importasse o quanto ela se queixava. Essa raia apaixonada era o que fazia dela um perigo se ela não tomasse cuidado.

— Eu estou lisonjeada. Tenho o grande Jake Raider.

Ele sentiu o olhar dela sobre ele.

— Tire uma soneca. Eu vou levar você até lá segura. E a geladeira está abastecida, por isso estamos bem.

— Internet? Computador? Eu preciso enviar um e-mail para o meu assistente .

— Sem internet e sem telefones, qualquer um. Todas as mensagens passam por mim.

— Estou na prisão. — Ela deu uma cotovelada a rede entre eles.

Ele tinha um ás na manga para fechá-la.

Ele pagaria por ele, mas de alguma forma, o comentário saiu.

— Você pode passar o fim de semana tentando me seduzir. Já faz quase 10 anos desde que você tentou. — Ele não tinha caído para suas táticas quando ela tinha sido menor de idade. Apenas cinco anos os separava, mas ele era inteligente demais para cair para a ninfeta chave de cadeia.

Aos dezenove anos, ela manteve distância. Mas ela nunca soube o quão duro foi resistir a ela depois.

Não era apenas o lado sexual das coisas.



Ela assombrava seus sonhos.

O lado agressivo e o lado vulnerável tanto o excitava.

Ela riu com um ronco deliberado.

— Eu tinha dezesseis anos em um internato só para garotas. Homens com menos de trinta eram escassos. Não se preocupe, uma semana depois que você saiu, o irmão mais velho de minha companheira de quarto veio visitar no fim de semana. — Andrea deu um sorriso falso.

— Com a sua irmã por perto? — Jake não lhe deu crédito.

— Não. Ela saiu para passar o fim de semana com o namorado. Conseguir sexo na escola é difícil, mas existem maneiras de contornar o sistema. Eu queria largar a porcaria da virgindade, e seu irmão armou dentro. Não foi mau. Ele tinha dezenove anos.

Uma virgem.

Merda!

— Ainda bem que deu certo para você. Eu tenho sido pago para protegê-la, não para ser um serviço de garanhão. Eu sou um ex-policial, não para manobras de uma ninfeta chave de cadeia.

— Você é muito nobre para ser um garanhão de qualquer maneira.

— Nobre? — Ele olhou para ela pelo espelho retrovisor. Se ela soubesse.

Ela assentiu com a cabeça.

— Você é um cara bom. Faz o seu trabalho e nunca cede à tentação. Nunca mente ou trapaceia.

— Obrigado. A vida é feita de escolhas. — Seu verdadeiro pai estava na prisão, não era um bom rapaz. Seu padrasto era uma exemplo, e Jake fez de tudo para resistir a más escolhas.

— Quer saber o que o meu pai diz sobre caras como você? — Os olhos dela ficaram escuros, e o sorriso nos lábios disse Jake, que ele realmente não queria saber.

— Os bons rapazes sempre são os últimos? — Ele adivinhou.

Ela balançou a cabeça. — Aqueles que realmente bons, agem como se estivessem escondendo algo realmente ruim. É o que ele disse na primeira vez que eu peguei ele com alguma amante. Ele e a mamãe têm os seus amantes.



Eles disseram que eu tinha que aparecer bem para o público, mas se eu errasse a boa imagem da família iria encobri-lo. Eles provavelmente acham que a minha empresa de calçados é uma rebelião .

— Iniciando a sua própria empresa é uma rebelião? — Jake deu ao Sr. Edington um crédito para tentar proteger a filha teimosa.

Ele sabia de negócios, e o negócio se resumia às pessoas.

Andrea iria investir no problema, se fosse lhe dada a chance.

Se Jake não estivesse dirigindo, ele estaria em cima de Andrea agora, mantendo-a amarrada e mostrando-lhe o quão ruim ele poderia ser.

Mas a sua segurança em primeiro lugar.

O resto viria mais tarde.

— Iniciando o meu próprio negócio e não indo trabalhar para ele, com certeza. Mesmo se você dormisse comigo aos dezesseis anos e ele descobrisse, ele provavelmente teria me culpado ou culpando a educação que estava tendo na faculdade, que não teria numa cara e tradicional.

— Anjinho do papai? — Jake riu para si mesmo.

— Por favor. Ele passou mais tempo fazendo o dinheiro que sendo pai. Mamãe queria viajar e estar presa com uma criança não era o que queria, então eu fui mandada para o internato. Enquanto eu evitasse a imprensa marrom, eu estava livre. Até que você apareceu! — Ela descansou a cabeça na lateral da van.

Só havia uma maneira de lidar com uma herdeira quente e sexy. — Eu gosto de você, também. Você tem a minha total atenção. — Ele só queria que não estivesse focado em suas calças.

— Papai deve lhe pagar um monte de dinheiro. — Andrea abanou a cabeça.

— Você acha que eu estou cheio de porcaria? Eu gosto de proteger as pessoas. Sua versão do mal não é realmente má, é apenas malcriado. Conheço os bandidos. Eles a machucaria e apreciaria isso. Eu não vou deixar isso acontecer. — Ele quis dizer que mais do que qualquer outro cliente. Ela tinha sido protegida. Uma mulher inteligente, sem dúvida, ela possuía instintos fortes de sobrevivência. No entanto, ser mais inteligente que as freiras do internato e escapar de um guarda-costas eram coisas muito diferentes do que



evitar um perigoso criminoso que queria o dinheiro e que a estupraria e a torturaria para obtê-lo. A ideia fez Jake doente.

— Como um cara tão bom como você, vai me proteger do cara realmente ruim? — Ela zombou dele.

— Talvez o seu pai estivesse certo? Talvez você apenas nunca viu o meu lado ruim? — Jake sempre lutou contra o impulso que tinha desde que eles se conheceram, fodê-la e espancá-la.

A ordem dependia de seu humor, mas que a mulher precisava de alguma disciplina, isso ela precisava.



No final, Andrea adormeceu frustrada e atada.

Um dia cheio de trabalho, mais ajudando sua amiga Penny a planejar um desfile de moda, tinha deixado Andrea exausta.

Por mais que Jake fez seu sangue ferver, a preocupação das ameaças e do estresse de estar fora de controle levou toda sua energia.

Naturalmente, os sonhos dela giravam em torno dele.

Por que não podia simplesmente ir adiante e aceitar a sua vida?

Ser inútil como algumas das meninas ricas?

Ou ser bom como alguns dos outros?

Iniciar uma instituição de caridade e de viagens.

Casar com um cara rico para calar a boca de seus pais.

O desejo de ser ela mesma eram profundo e sempre puxou de forma que a



família não gostou. Talvez tenha sido a atração por Jake? Eles não iriam gostar se ela se envolvesse com um cara como ele. “Jake é o tipo para você manter de lado” sua mãe havia dito.

Oh, como sua mãe queria que ela se casasse na realeza, mesmo muito distante.

A van virou-se e parou, puxando Andrea de seu sono.

Finalmente!

Eles estavam na estrada pelo que pareceram horas.

Ele desligou o motor e as portas de trás se abriram.

Seus ombros largos encheram o espaço.

Seus olhos azuis perfuraram através da escuridão para ela, levando-a se fixar na sua mandíbula robusta e expressão séria que a fez ficar tensa.

Este homem dos sonhos não tinha mudado. O mesmo cabelo marrom escuro, rosto bonito e pele bronzeada.

Ela ainda o queria, mesmo se ele fosse o herdeiro alguma grande fortuna.

Jake era o misto de tudo que ela desejava e não tinha certeza de como lidar com ele.

— Não tente nada. — alertou.

Seus olhos passearam de sua camisa preta à sua calça jeans desbotada. — Você gosta de um desafio.

Nada mais desagradável de paixão adolescente. Ela teve sua experiência e teve mais do suficiente de sua rejeição inicial.

Ela irradiava sexo e os seus instintos eram tão bons quanto. Ele a queria.

Jake agarrou seu tornozelo. Seus longos braços e torso musculares eram o suficiente para disputar com a força dela.

Ela nunca conseguiu fugir ou a lutar contra ele.

Mas talvez ela não tentasse desta vez.

Outro falso alarme de seu pai super-protetor que poderia ser algo que se deveria desfrutar plenamente.

Quando ela voluntariamente deslizou no chão da van, sua camisa subiu, revelando a calcinha rendada que se ajustava confortavelmente nela.

Apesar de ele ter negado a sua diversão antes, seu corpo reagiu a ela agora,



olhando abertamente em sua forma pouco vestida.

Ao levanta-la, sentiu suas mãos fortes quente na sua pele.

Jake cheirava tão bem que era criminoso.

E ele estava tão próximo que seu coração batia mais rápido do que nunca.

Tendo a vantagem com ele foi sempre um jogo, e agora, ela tinha uma melhor qualificação.

— Os sapatos realmente teriam sido de utilidade aqui. — Olhou para o caminho de cascalho até a cabana.

— Merda . Ok. — Pegou-a no colo e se dirigiu rapidamente para a cabana.

— Seu bruto ? Eu poderia gritar. — Andrea quis dizer isso como uma piada, mas sua buceta estremeceu com a ideia. Porque ele era o centro de suas fantasias?

Sua boca puxou em diversão. — Grite o quanto quiser. Ninguém vai ouvir aqui. Ele destrancou a porta e observou seu interior. Uma cabana curiosa na floresta. Sofás de manta, num grande território grande.

Jake cutucou-a para frente.

— Só há um quarto — disse ele.

Andrea se deixou cair na cama enorme enfeitada com colchas grossas.

Ela se acomodou perto da pesada cabeceira de ferro forjado para deixar suas pernas longas e calcinhas de renda a tentá-lo.

— O serviço de quarto?

— Com certeza, você não precisa mover um centímetro. — Ele tirou as algemas, colocou uma em torno de seu pulso e outra na grade de ferro antes de retirar a corda. — Eu estarei de volta com as outras coisas.

— Coisas? Mas que diabos? — Ela puxou a aljava. — Jake! Deixe-me ir, seu idiota. — Ela gritou quando ele saiu.

Má como ela era, sua buceta umedeceu ao saber que estava perto dele e, basicamente, em seu poder.

Jake podia fazer qualquer coisa que ele queria com ela.

Se ele soubesse o que ela realmente queria.

Ela confiava nele, mas não podia pedir as coisas que a fez louca.

Ele zombaria dela.



Ainda assim sua pele arrepiou.

O que ele queria?

Jake sempre foi o homem que fez o que ela nunca esperaria.

Ele manteve na ponta dos pés, querendo mais dele.

Como sua mente voltada para suas próprias fantasias, Jake caminhou para a sala com uma caixa de coisas. Primeiro, ele tirou seu bloco de notas.

— Você pode trabalhar. — Então sua caixa de brinquedos pessoal saiu. — Brincar .

— O quê? — Seu rosto queimou. — Como você se atreve.

Ele sorriu e tirou um par de livros que ela guardava em seu criado-mudo. — Ler. Não diga que eu não pensei nas suas necessidades.

— Você não tinha o direito de vasculhar minhas coisas particulares. — Se ele tinha trazido seus brinquedos sexuais, ele certamente não planejava ajudar. Ou ele planejava? Assistiria? Este foi um Jake que ela nunca tinha visto. Ele sempre foi obstinado e, agora, estava tentando ela!

— A privacidade não existe. Esta é a lei marcial de sua vida. Ou a lei Raider, se você preferir. Há uma televisão, mas não um monte de canais. — Jake alcançou a caixa e tirou um par de tesouras. — Mais um pormenor.

— E agora? — Ela encolheu na cama. — Você não vai cortar meu cabelo como um disfarce. Esse é o limite. Eu vou te esfaquear primeiro. — Seu cabelo loiro claro descia sobre os ombros e era o seu escudo contra os paparazzi quando ela inclinava a cabeça um pouco para a direita. Ela também era a única característica que ela herdou de sua mãe.

— Não, não seu cabelo. — Jake agarrou a ponta de sua camisa e cortou lentamente.

— Pare com isso. Que tipo de fetiche é isso? — Ela exigiu.

— Sente-se. Não é fetiche. É para impedi-la de correr. Fica frio à noite.

— E essa camisa fina ajudaria?

Ele cortou ao redor e na manga, e cortou até a camisa cair em pedaços. — Tudo está terminado.

— Você me deve cem dólares .

— Por uma camisa? Cobre seu pai. — Voz de Jake tinha humor, mas ele



olhou para os seus seios. Um busto decente, mas sua mãe sempre quis que ela fizesse um implante de seio. Nenhum dos namorados de Andrea jamais se queixou por ela ter evitado o cirurgião plástico. Quando tivesse quarenta anos, ela poderia se sentir de forma diferente.

Com o sutiã certo, ela não precisava de mais agora.

Ao olhar no rosto de Jake, acreditava que ele aprovou seu patrimônio natural. Andrea sorriu.

— Você realmente quer me assim neste fim de semana? — Ela se virou para ele e deixou-o passear os dedos em sua coxa.

— Não jogue jogos como uma pequena provocadora. — Ele agarrou seu pé.

— Eu não sou uma provocadora. Você me sequestrou. Eu estou fazendo o melhor em uma situação ruim. Raspe a coceira. E então, quando eu voltar a Nova York, eu vou processá-lo e a empresa por sequestro e cárcere privado.

— E o assédio sexual?

Ela sorriu. — Não, nós dois estamos concordando que é nisso que vai terminar. Se você nunca fizer nada. Agora as algemas ficariam estranhas neste caso. Tire-as, enquanto nós ...

Sua mão livre deslizou para baixo de sua camisa para sentir seu peito duro.

Andrea realmente não queria se libertar e sabia que Jake não a deixaria livre. Agora, ele podia dizer sim ao sexo.

— Boa tentativa. As algemas ficam. — Ele empurrou sua mão e agarrou o cabelo dela.

Andrea ofegou quando ele a puxou para cima, a boca dura tomou a dela em um sequestro que se mostrou muito bem sucedido.

Ela sempre tinha dado para ele. Seu corpo tremeu com antecipação. Ele tinha sido um tempo desde que ela tinha namorado alguém.

Ninguém em comparação a Jake.

Suas línguas duelaram por controle e sua mão livre pressionada para suas costas musculosas.

Jake segurou seu seio coberto de rendas e rolou o mamilo entre o polegar e o dedo indicador.

Gemendo, Andrea pressionou-se para ele, sentindo sua ereção roçando contra



ela.

Mais combustível para o fogo dela.

Há dez anos, ela o queria. Finalmente, ela o conseguiria.

Seu quadril esfregou seu pênis através do denim.

— Você quer ambas as minhas mãos em você. Desata-me. — Ela puxou a manga. Sua mão doía por sentir o seu corpo rígido.

Jake balançou a cabeça. — Eu gosto de você desse jeito. Pare de ser uma pirralha, e eu vou ter mais diversão. Aqueles livros que você tem são muito específicos e cheios de fantasia. Um pouco do material bruto.

— Você não teve tempo para lê-los. — Ela dormia na van, mas ele estava dirigindo. Ninguém sabia de seus sonhos impertinentes. Era a vergonha dela, mas não havia nenhum ponto em negação. Ninguém ficou áspero e pervertido com ela. Ela virou a mesa em cima dele. — O que você fantasia? Vamos começar por aí.

— Eu li o índice de todos os capítulos intitulados por fantasias. Sorte sua, nós nos identificamos naqueles. Pelo qual você não está recebendo gratuitamente. Amarrada com cordas ou algemas, que é o que você quer. Você quer protestar e ser uma pirralha, mas você gosta de regras e disciplina. Ninguém nunca fez isso por você, eu aposto. Você é minha para fazer o que me agrada neste fim de semana. — Ele soltou seu cinto e deslizou-o livre de seu jeans. Deitado na cama, ele pegou a caixa e tirou uma pá de madeira de cerca de cinquenta centímetros e uma alça de quinze centímetros de largura. — É melhor ser boazinha, ou eu vou ignorá-la. Ambos sabemos que eu tenho o autocontrole. Seus mamilos apertaram, e sua buceta acertar à um nível totalmente molhado. Ela queria tudo com ele. Tinha de ser um sonho. Ou uma piada.

— Não, essas são apenas fantasias. Eu realmente não quero realizá-las. Você está apenas brincando comigo. Isso não vai acontecer. Você não faria isso. — Ela mordeu o lábio e sentiu sua necessidade. Não era um sonho, mas nenhum homem a fazia se sentir assim.

Jake agarrou a mão dela e apertou-a nas calças.

— Sério? Não vai acontecer? Vamos ver. — Ele a mão em seu seio novamente e apertou o mamilo, aumentando a pressão lentamente e mudando



a sua aderência.

No começo, Andrea se segurou. Ela enfrentou a suficiente pressão para esconder suas emoções. Mas, quando Jake não desistiu e as rendas grudaram em sua pele, ela gemeu. — Jake .

— Como é? — Ele sussurrou em seu ouvido.

Ela fechou os olhos e respirou fundo. Isso só fez ele se sentir melhor.

— Não nego. Nenhum ponto. — Ele lançou seu cabelo e deslizou a mão pelo seu estômago liso ao seu ventre, sobre a renda úmida. — Eu gosto disso. — Seus quadris levantaram.

Assim que ela confessou, ele a soltou. — Deite na cama.

Ele se abaixou, tirou o sutiã para fora do caminho, e lambeu o mamilo vermelho. A umidade fazia pulsar mais a carne, mas ela não estava em condições de provocar ou irritar.

Andrea recuou para os travesseiros, esperando por tudo que ela queria e nunca conseguiu. Não o certo que queira de qualquer maneira. Alguns namorados tentaram um pouco, mas não foi algo que começava como isso. Jake puxou sua camisa e sentou na cama, o calor do seu corpo a fazia se sentir segura.

Puxando a alça de sutiã fora de seu ombro, ele libertou os seios dela e ele olhou com tanta intensidade.

Ela esperou impacientemente até que se abaixou novamente para seu peito, que ele não tinha abusado o suficiente.

Jake sugou duro.

A sensação valeu a pena.

Ela gemeu, seu quadril deslocou para ele.

Seus dentes mordiam seu mamilo enquanto ela tremia.

Depois de um beijo suave à gema que ele beliscou, Jake lambeu seu corpo para baixo até sua calcinha de renda. Ela estava tão molhada que sabia que ele podia sentir a sua necessidade.

Andrea se abriu para ele, querendo mais. Ela não queria ser só seu brinquedo, ela o queria.

— Venha aqui — disse ela.



Sem dizer uma palavra, Jake passou ao lado dela e abriu a braguilha, liberando seu pau.

— Deve ser primeiro as damas — argumentou.

Ela balançou a cabeça e rolou para ele, lambendo seu eixo e inalando o cheiro do seu corpo de perto. Ele estava tão duro. — Você precisa disso.

— Igual a você. — Ele deslizou um dedo por baixo da calcinha.

Seus quadris levantaram de acordo com o vórtice de prazer que a percorreu por ação de seus dedos ásperos. Toda vez que ele a tocou, a sensação passou por todo o corpo. — Eu preciso disso primeiro. — Ela apertou as bolas dele e ao redor da base.

— Não vou durar muito.

— Nem eu, eu te chupo nesta primeira rodada rápida, e nós podemos brincar mais tarde. — Ela chupou-lhe todo o caminho e deixou a sensação de plenitude alcançá-la.

Jake levantou, e ela recuou para deixá-lo foder sua boca.

Finalmente, o limite que ele tinha elaborado anos atrás, foi completamente desaparecido.

Ela rodopiava sua língua em torno de sua ponta, e ele gemeu, segurando o cabelo dela.

Tinha ele. Jake não poderia mais se negar a ela, não mais.

— Eu vou gozar — disse ele.

Ela sorriu e recuou um pouco como a sua língua trabalhou duro para conseguir o que tanto queria. Ele gritou e gozou, ainda segurando o cabelo dela como se ela estivesse fugindo.

Ela saboreou o gosto dele enquanto sua mão livre explorou seu traseiro, quadris e peito quando ele prendeu a respiração.

Sem dúvida, ela precisava mais dele.

Ele fez se sentir bem. Boa parte de sua vida que ela tinha ignorado os seus sentimentos em caso de necessidade.

— Deveria ter feito você fazer isso na van. Nós dois teríamos gostado do passeio, um inferno de muito mais. — Ele sorriu para ela.

— Você gostou de ter-me numa gaiola. Provavelmente me queria nua e



amarrada, e pressionada contra essa malha fria. Você vai continuar me esperando para sempre? — Ela mordiscava seu testículo.

Sua palma grande caiu sobre seu traseiro mal coberto, e Andrea sentiu uma pontada de prazer em vez da picada de dor. Ela queria isso por tanto tempo que a chocou.

Jake olhou nos olhos dela. — Vamos ver o que eu faço para você. — Outra palmada no mesmo local a fez molhar ainda mais.

— Por favor, Jake.

— Fico feliz que conhece essa palavra. Acostume-se a dizer por favor. — Ele a virou de costas e puxou o gancho de sua calcinha para o lado. — Molhada e fora de controle. Você pensa em mim quando você usa seus brinquedos?

Ela engasgou quando ele deslizou dois dedos em sua vagina.

Sem provocação, nenhum teste, e ela adorou.

Jake pegou o que queria.

Apertando seus dedos no lençol, ela balançou a cabeça.

Seus quadris balançaram de lado a lado.

Ele a queria.

— Me responda pirralha. Vocês fantasia sobre mim? — O polegar esfregava seu clitóris.

O estouro a fez amaldiçoar. — Sim, porra! Coma-me. Chupe o meu clitóris e me faça gozar ou ... — Ela não podia terminar a frase. Não havia alternativa. Ele tinha que ajudá-la. Andrea fodia os dedos, determinada a encontrar alívio com Jake de qualquer maneira que pudesse.

Jake puxou a mão dele, e Andrea gemeu.

Então sua língua pressionou seu clitóris enquanto os dedos abriam os lábios de sua vagina.

O contato lhe enviou acima do limite, em nenhum momento, ela se debateu, segurando suas mãos algemadas na cabeceira da cama como uma tábua de salvação.

— Jake, por favor! — O orgasmo estava ali mas permaneceu na borda enquanto a língua brincava com a dobra interna. Ela precisava mais dele. Como se estivesse lendo sua mente, ele colocou seus dois dedos grossos



dentro dela e ela chegou ao clímax rapidamente.

— Oh, Deus! Sim. — Ela segurou-se tanto quanto pôde. A segunda onda bateu no fundo dela. No exterior, ela se sentiu congelada, mas dentro, o corpo dela explodiu.

Jake a beijou e reivindicou sua boca até seu corpo parar de tremer.

Beijando-o de volta, ela se sentiu vingada.

Seus instintos nunca tinha falhado com ela, desde que se interessou por homens.

Jake era um ataque sexual em seu caminho, em especial ao seu traseiro ainda sensível.

— Melhor? — questionou contra sua boca.

Ela assentiu com a cabeça. — Maravilhosa.

— Claro ! Por que você não desenha alguns sapatos novos para passar o tempo?

Andrea quase riu.

Então, ela quase agradeceu o grande orgasmo e pediu mais atenção a traseiro dela, com o remo.

Mas havia algo em seu rosto.

Algo tenso, depois de um sexo grande assim?

Não, não, era outra coisa.

Ele estava a distraindo.

Escondendo algo dela.

Se afastando dele, ela puxou o sutiã para cima.

Um gesto inútil, mas ele ia saber o porquê da distância entre eles.

— O que você não está me dizendo?

Capítulo Dois

Lutando contra a neblina sexual, Jake focou em suas palavras.



Era a linda mulher algemada e dolorida para ele e que assombrou seus sonhos por anos.

Agora, ele implora por mais.

Seu entusiasmo e excitação abasteciam o seu, e ele ainda não tinha estado dentro dela ainda.

Foi clássico de Andrea colocar o sutiã e deixá-lo esperando.

Ela controlava as coisas, mesmo quando ela não sabia.

— O que você disse? — Ele manteve as mãos nos seus quadris, as curvas sedutoras não estavam indo a lugar algum. O rosa se desenvolvendo em seu traseiro, uma pequena marca de sua mão superior, lembrou-lhe o quanto ela amava isso.

— Você está escondendo algo. Eu posso dizer. O que é isso? — Ela virou em cima dele, sentando em seu estômago. Mesmo algemada, ela não podia ser domesticada.

Ele adorava isso nela.

Mas ela também ler as pessoas muito bem.

Uma excelente ferramenta de negócios e com sua família louca, mas ela não tinha necessidade de usá-la nele. Agora não.

— Eu não posso dizer a você os detalhes da ameaça. Você sabe disso. Você está mais segura assim. Talvez você esteja usando-o para evitar mais sexo? Medo do quanto você quer isso? O que eu sei que você precisa?

— Por que eu estaria com medo de que? Eu quis você desde que te conheci. Agora eu sei que você me quis tão ruim. Bisbilhotar na minha mesa de cabeceira para coisas particulares está fora dos limites, mas eu não vou deixar de me privar de um sexo grande. — Seus dedos tocaram no cabelo do peito.

— Então por que perder tempo descobrindo sobre a ameaça? Você nunca se importou com quem ou por que antes. — Ele não queria ela trilhando este caminho. Seria triste que ela soubesse a verdade. Chateada, ele poderia segurar, mas com o perigo de sua prima faria Andrea se lançar de cabeça no modo de resgate. E ia causar mais mal do que bem, e ele não estava disposto a deixá-la em perigo numa operação de resgate.

Se alguma coisa aconteceu com Andrea, que ele nunca perdoaria a si mesmo e



não por causa do trabalho.

— Você nunca me sequestrou ou fez essa tal coisa casa segura antes. Eu não sou idiota. E sei que algo está diferente neste momento. Diga-me. — Ela se inclinou sobre ele, a mão algemada apoiada na cama, e a outra mão em seu quadril, tentando-o.

Não havia nenhuma loira burra aqui.

Jake necessitava acalmá-la sem revelar a extensão da situação.

— Foi feita uma tentativa de sequestro em sua prima. Bateram-na, e roubaram suas joias, mas ela foi embora.

— Oh meu Deus! Ela está bem? — Andrea empurrou seu ombro rígido. — Por que você não me contou? Por que ela não ligou?

— Ela está bem. Sob nossa proteção agora. Mas os agressores estão à solta, e quando eles chegarem tão perto, eles vão tentar novamente.

— Por quê? Será que eles não vão se escondem um pouco? Especialmente se eles souberem que ela tem segurança .

— Eles provavelmente acham que a segurança é relaxada. É melhor agir rápido antes que reforçá-la.

— É relaxado?

— Denise despediu dois dos rapazes, deixando apenas um.

— Três? Por que tantos? Mesmo assim, isso não é Denise. Ela é a única boa na família. Você enviou-lhe uns idiotas!

Ele levaria sermões durante toda a noite, enquanto ela acreditasse nele. — Denise está namorando um cara.

— Sim, Carl alguma coisa. E então?

— Então, ele é uma má notícia. Investigamos ele através de uma verificação de antecedentes. Os dois seguranças estavam seguindo Carl. Ela dispensou-os a pedido dele. Ela é o alvo deles, e vou usá-lo para chegar até os outros. — Ele passou as mãos nas coxas macias.

— Você acha que Carl estava junto? — Expressão Andrea caiu com a decepção. — Pobre Denise. Carl alegou ter dinheiro, não uma tonelada, mas o suficiente. Ele deve tê-la convencido de que ele não se importava com o dinheiro da família. Tudo uma farsa?



— Parece que sim. — Calor espalhou-se na metade inferior de Jake. — Eu não sei quão grande é esta operação. Eles podem ter algumas pessoas na costa leste à espera. Quem sabe o que Denise disse a Carl se ela realmente confiava nele? Ela poderia ter dito como você odeia segurança, onde sua empresa está, quem são seus amigos e qual sua rotina. Você só precisa confiar em mim, ok?

— Claro que sim. Você é um chato, mas você sabe o seu trabalho. Eu só não gosto de ficar no escuro. Eu quase preferia que você fosse trabalhar ao lado de Denise, se ela é o alvo real. Ela estaria mais segura. — Andrea olhou para ele. — Por que você sempre vem para mim?

Jake sorriu e inclinou para frente com seus quadris para que ela apertasse contra o peito, os seios firmes contra ele. Sua boca encontrou a dele.

— Só por sorte, eu acho. Aos dezesseis anos os dois guardas que te protegia se demitiram, e isso foi antes de mim, mas eu podia lidar com você. Você nunca insistiu em uma outra opção, ou eu teria feito o inferno com o meu padrasto.

Andrea o deslumbrou com um sorriso corado. — Você é a única pessoa no mundo que me faz sentir realmente segura. Mesmo quando lhe faço um inferno. — Ela beijou-o devagar. — É muito divertido.

Essa era uma admissão enorme dela.

Talvez fosse um bom momento agora.

Antes, quando os dois tinham sido muito jovens, imaturos demais para lidar com a complexidade de sua vida e enquadrá-lo em alguma forma.

E ela era jovem demais para ver os problemas.

Agora, Jake tinha esperança.

Uma vez que ele a tivesse, ele não poderia ir.

— Você me desafia o tempo todo. Eu não posso imaginar a vida que tinha enquanto a via crescer. Você poderia se transformar numa diva da sociedade.

— Ele esfregou seu traseiro e viu-a fechar os olhos.

Os lábios de Andrea tremeram quando ela balançou para trás para mais.

— Você quer que eu seja uma diva e uma pirralha, então você pode me punir e atormentar-me? — Perguntou ela.



— Eu não preciso de um motivo para espancá-la. Você gosta disso. Você quer isso. Alguém precisa romper esse exterior resistente. Ninguém nunca fez isso por você? — Ele deslizou um dedo sob o fundo de renda de sua calcinha. Ela balançou a cabeça. — Eu raramente confiei em alguém o suficiente para pedir. Aqueles com quem me relacionei não era ele ou alguém do tipo. E me arrependi de perguntar. Tudo que eu não precisava era de um cara para ir para a imprensa e dar uma entrevista para arrumar dinheiro as minhas custas. Fetiches sexuais é um prato cheio. E algo assim na imprensa sobre mim faria meus pais loucos .

Jake riu. Não era vergonha, mas a confiança que a mantinha de sexo quente.

— Pode confiar em mim, Andrea.

— Eu sei — Disse largando escaldantes beijos sobre o peito. — Tire a algema.

Ele tinha pensado sobre isso.

— Não é possível. Isso é mais seguro. E ele se encaixa a sua fantasia. Não resista.

— Não, eu gosto dele, mas talvez você possa usar a corda de vez quando. Agora eu preciso usar o banheiro. Longa viagem de carro, e muito café no trabalho.

Ah, isso. Jake relaxou.

— Desculpe, deveria ter tratado disso antes de prendê-la.

— E eu não estou apertada assim. Quando me refiro ao banheiro, quero dizer que um chuveiro é bom. Enquanto estamos no assunto, eu não estou jogando de submissa. Não te chamarei de Mestre ou rastejarei e farei o que você diz. Você quer que eu seja boa, então você tem que manter-me feliz e esgotada com muito sexo. A luta é divertida com você.

— Eu não estou nessa outras coisas também, então você está a salvo. Você poderia usar um pouco de disciplina, no entanto. Vou me ater a isso. Nunca prometi ser gentil. — Ele saiu da cama e tirou a chave do seu esconderijo. — No final do corredor à sua direita, primeira porta. Não demore muito. Esfregando seu pulso, ela esticou o braço e ficou fora da cama.

— Você vai esperar. Uma garota precisa se refrescar. Eu não acho que a nossa



noite acabou ainda. — Seus dedos, todos os dez, acariciou seu pênis.

— Não há muita coisa feminina neste lugar.

Ela encolheu os ombros.

— Eu posso improvisar. Talvez quando eu voltar, você vai estar nu? As botas e jeans só vão ficar no caminho. — Andrea deslizou sua mão até seu estômago e esfregou o peito para enrolar em volta do pescoço. Suas bocas se fundiram em uma apaixonada necessidade ainda a ser preenchida. Ela nunca ia se entediar. Jake sempre soube o que ele queria. Ele não queria alguém que o obedecesse. No fundo, Jake queria desafio.

— Se apresse. — Beijou seu pescoço e deu uma lambida atrás da orelha. Ela estremeceu, e Jake começou a planejar o que faria com ela.

A faria confiar nele, e lhe daria a fantasia de disciplina e a puniria por seu protesto tão alto.

Quanto mais eles jogaram, mais eles se divertiriam.

Quando ela saiu do quarto, Jake tirou suas botas e empurrou para baixo seu jeans, juntamente com a roupa de baixo. Chutando tudo fora do caminho, ele puxou a colcha para cima. Ela já ficou levantada.

Ele reposicionou o cinto e pá e sua caixa de brinquedos ao seu alcance.

Ele estava ido em busca da corda, quando o alarme soou.

Correndo para o banheiro, ele sabia que ninguém estava invadindo, somente sua pirralha querendo sair.



Depois de cuidar da chamada real da natureza, Andrea tinha deixado a água a correr enquanto ela destrancou a janela.

Subindo sobre o balcão, ela tinha que tentar. Ela deveria ter sabido ele teria o local com fios. Quando o alarme parou, sabia que ele estaria atrás dela.



Jake abriu a porta e puxou-a para baixo.

— Que diabos? Foi tudo um ato? — Ele fechou a janela e a puxou de volta para o quarto.

Ela sabia que ele estaria com raiva.

— Eu tenho que chegar a Denise. Você está amaciando o que aconteceu. Se você diz que ela arranhou o joelho, aposto que ela está no hospital com uma concussão.

Descartando-a na cama, ele prendeu os quadris dela com o dele.

— Você disse que confiava em mim. Agora, eu não posso confiar em você.

A maneira como ele a prendeu na cama seria tão sexy, se ele não fosse o olhar traído.

— Jake, me escute. Nós queremos um ao outro e tudo isso. Não é uma mentira. Nós ainda estaremos aqui se não houvesse uma ameaça? O que você faria se seu irmão estivesse em apuros? Sua irmã mais nova? Denise é a coisa mais próxima que eu tenho, e ela é sensível. — Andrea se contorceu mais, roçando seu corpo no dele e sentiu seu pênis crescer contra a sua coxa.

Ele havia chegado nu para ela.

Por que não poderia ter chamado ela de pé e pedir como um cara normal?

Não, ele teve que esperar até que sua família estar em perigo para transar com ela? Que tipo de prioridades que ele tinha?

Ele se esticou e enlaçou suas mãos na corda. — Você não pode ajudá-la a se livres de quem está atrás dela, porque não sabemos que é.

— Mas você pode pegá-los se você estiver comigo, e eu estarei com ela. Ela vai ficar muito mais segura. — Ele não entendia o quanta fé tinha nele?

— Meu jeito funciona se cada um fizer o seu trabalho. Não teste a mim ou a equipe. — Amarrou-lhe a mão à cabeceira da cama e a deixou.

Agora, ele a odiava ou, no mínimo, duvidava dela.

Ela apoiou a cabeça nas barras pesadas.

Ele era o único que tinha confiança com sua família.

Por que ele não via isso como um elogio?

Ela ouviu os pregos sendo martelados.

A janela, ele não ia deixá-la perto do banheiro sem ele do lado de fora da porta



agora.

Andrea precisava reconstruir a confiança.

Ele voltou e pegou a tesoura fora da caixa.

— O que você vai fazer? — O olhar em seus olhos lhe deu um arrepio de medo.

Jake sorriu e cortou a calcinha dela em cada quadril e, em seguida, no meio do sutiã entre seus seios. — Você vai ficar aqui.

— Você acha que ficar nua me faria parar? Ninguém está lá fora, em quilômetros. Mesmo que um repórter consiga uma foto de mim assim, eu estou correndo de um sequestrador perigoso. Eu tive sorte, e fugi. Meus pais não podem ficar bravos. — Ela sorriu.

— Você pode enganar a mídia, não eu. Está muito frio lá fora. Você não faria isso de um quilômetro a pé. — Ele agarrou sua cintura e virou seu corpo. A pele de Andrea formigava por atenção, e sua buceta aqueceu. Ele ainda a queria e seu pênis mostrou isso.

— Você realmente planejava deixar toda a diversão para correr no frio? — Ele dobrou e flexionou o cinto em sua mão. — Você queria que eu a parasse. O barulho provocou arrepios nela. — É a minha família. Eu não tenho um plano. Você vai estar lá depois com toda a diversão. Minhas prioridades não são tão rasas e totalmente auto envolvida. O sexo foi apenas uma distração?

— Agora, você está se agarrando a migalhas. Tire o sexo como parte disto. Eu nunca disse que era totalmente egoísta e superficial. Pense em como Denise se sentiria se você fosse pega tentando chegar até ela. Se você foi parar no hospital, ou pior, porque você estava preocupado com ela? Ela não deveria ter essa culpa sobre ela. Deixe-me coordenar a segurança. Você vai vê-la logo, quando for seguro, eu prometo. — Jake desceu o cinto em sua coxa.

Seus quadris levantaram em necessidade, o que ela não podia decidir sobre ainda. Sexo e disciplina. — Tudo bem. Não vou mais tentar fugir.

Talvez ela tivesse feito para testar ele? O que ele faria para mantê-la segura? Em momentos tranquilos, pensando em sua prima assustada, a lógica não importava. Mas Jake era a distração final, e ele estava certo. A segurança não



era a especialidade de Andrea.

— Agora, você é minha no fim de semana. Você vai ser fodida e punida no momento e sempre que eu escolher. — Deixou cair o cinto de modo que a fivela pressionava para a buceta molhada.

O metal frio a fez suspirar e abrir as pernas, de modo arbitrário, mas ela não se importava. Jake sabia que todos os seus segredos. Ela teria que deixá-lo fazer qualquer coisa em punição por sua tentativa de fuga, mas se ele sentia justificado, tanto melhor. — Tenho a sensação de que vou gostar.

— Sim, mas eu vou ter a certeza que vai trabalhar para isso. — Ele escolheu um vibrador de plástico fino.

Foi um que ela tinha mantido durante todos estes anos. Seu útero capotou quando ele ligou. Isso zumbia como uma colmeia.

— Isso é muito velho.

Ele balançou a cabeça. — É o que precisa.

Ela olhou para o lado e para trás. — Claro, tá falando comigo?... Você e o cinto. Eu não quero um plástico.

— Você não tem voto aqui. Eu sei o que você precisa.

Fixando uma das pernas sob o seu joelho, Jake segurou-a outra coxa de modo que ela estava aberta amplamente.

Não havia como esconder sua excitação.

Ele correu na ponta do brinquedo em torno de seu clitóris e para baixo para sua abertura. Ele circulou com ele, mas jamais a penetrou.

Os quadris de Andrea traiu suas tentativas de autocontrole, por mais pequenas que fossem.

Ela se recusou a pedir, tanto que num impulso ele entrou nela.

Esse brinquedinho raramente usado.

Lentamente, Jake empurrou para a sua buceta.

Andrea deteve seus gemidos.

Ele pegava o que ele precisava, e eventualmente, e ela se saia bem.

Não havia razão para pedir.

Ele estava apenas adiando, como se ele soubesse o quão louco que fez ela.

Quando ele desceu da cama e vestiu sua calça jeans, ela gritou em protesto,



mas não conseguiu achar as palavras.

— Eu tenho que fazer uma ronda, certificar-me de que ninguém ouviu o alarme. — Ele pegou seu telefone celular de sua mochila e piscou para ela.
— Não goze sem mim. — E saiu do quarto.

O brinquedo fino não curvava para a direita ou ia a uma profundidade suficiente, mas ela sabia desde jovem quando o experimentara que, se ela apertou o bastante, fodia para dentro e para fora ou deixá-lo de roçar para o clitóris apenas um pouco ia fazer o trabalho. Um brinquedo só era nada de novo ou especial para ela. — Jake, por quê?

A sensação de seu cinto de couro que ainda repousava ao longo do seu corpo fez mais para levá-la ao clímax quando ela deixou sua mente vagar, do que um velho vibrador.

Ele era louco, mas ele a queria.

O homem tinha o controle, e ela queria quebrá-lo.

Determinado a irritá-lo, ela apertou o brinquedo, não para gozar, mas para tirá-lo.

Ela já estava tão escorregadia que teve pouco esforço para expeli-lo com ambas as mãos atadas.

Na verdade, ele havia deixado folga o suficiente para movimentar um pé, mas ela não poderia escapar.

Ela sentou-se um pouco mais e ele caiu, ao longo de suas agitadas pernas.

Então a porta se abriu e fechou. O alarme foi ativado com um sinal sonoro.

Andrea animou-se, ansioso por mais de Jake.

— Isso não vai funcionar — disse ela quando ele entrou no quarto.

A boca de Jake ficou aberta, mas seus olhos reagiram.

— Não gostou do brinquedo?

Prazer ou aborrecimento? Ambos, Andrea adivinhou.

— Para o meu traseiro, não. Ele escorregou para fora. Eu estou muito molhada para as pequenas coisas. — Jogou de inocente e puxou as cordas.

— Não foi possível colocá-lo novamente.

— Podia ter apertado para segurá-lo — questionou.

— Isso provavelmente me faria gozar e você disse para não fazer isso sem



— você. Esperto — Lambeu os lábios. — Estou tentando .

Jake ficou novamente e se aproximou da cama.

— Tentando ser muito literal e me irritar. Passe essa perna sobre os joelhos. Segure-se na cabeceira da cama.

Ela fez como instruído, arqueando as costas para ele.

— Gosta desse meu lado ?

— Você tentou fugir. Você foi uma pirralha e uma diva desde que você tinha dezesseis anos. Se alguém merece uma surra, é você. — Passou o cinto de couro em seu traseiro.

Andrea levantou mais.

— Sim, eu sou tão ruim.

— Mas você quer isso. — Ele tirou o cinto a distância e pressionou o vibrador molhado para seu traseiro. — Leve isso agora.

Ele aplicou uma pressão constante e lenta, e Andrea cedeu. Relaxando, ela levou tudo. Foi tão bom e confortável, mas ela realmente queria o pênis de Jake.

— Você quer ser espancada? — Seu tom sombrio e duro enviou ondas de excitação através dela. Ninguém falava com ela assim.

— Sim. Faça o que quiser de mim.

Ela o queria tanto tempo.

Por ele, por sua atenção.

Sua energia sexual dirigida a ela.

Seu esforço para levá-la ao clímax.

Ela tinha sonhado com isso tudo.

Jake agarrou seu queixo e virou-a para olhá-lo nos olhos. — Não ofereça o que você não pode dar.

— Eu posso e vou, se você me deixar. Jake, eu me ofereci-lhe quase dez anos atrás. A oferta esteve em cima da mesa desde então. Você nunca tentou. Tente agora e veja. Eu o provocava, você jogava a terra em cima de você. Eu tentei de tudo que uma jovem mulher sabe fazer, mas você me deixou para trás.

Puna-me agora. — Ela beijou sua mão.

— Você não precisa me tentar. Eu estive pensando sobre isso há anos. — Ele



cobriu sua boca com a dele.

Beijando-o de volta, ela tentou abraçá-lo e lembrou-se de seus braços presos. Lutar contra as cordas enviou uma carga deliciosa de luxúria por ela. Isso não seria uma transa rápida com ligar e desligar a TV. Esta seria uma batalha de vontades.

Ele se afastou e ficou fora da vista.

Andrea se preparou para o que ele queria, enquanto seu traseiro zumbia feliz com o brinquedo. Ela esperou e se perguntei o que ele faria.

Quando foi a última vez que tinha estado tão nervosa e animada ao mesmo tempo?

Ele esfregou seus seios, em seguida, beliscou lhe os mamilos.

A sensação a fez se contorcer.

Tão perto como ela se sentia, que nunca tinham chegado para explorar um ao outro.

Ela queria saber tudo o que fez Jake Raider.

Suas mãos deslizaram ao longo do corpo até os quadris e sob a seu traseiro. Uma bofetada em cada bochecha teve sua atenção, bem como o zumbido em seu ânus.

Quando ele esfregou o cinto ao longo de suas nádegas, Andrea estremeceu.

— Por favor — ela sussurrou.

— Você está arrependida? — Perguntou ele.

Ela esperou em silêncio.

A primeira cintada foi puro céu.

Sua pele ardeu em alegria profunda com a ação.

— Pelo quê? — Perguntou ela.

Ele deslizou a mão nos cabelos e forçou-a a olhar para ele.

— Me provocando com sua traseiro fujão. Se eu tivesse lhe deixado, eu teria sido acusado de estupro. Isso te deixa quente?

— Eu queria você. Eu não me arrependo. Você não está muito velho. Cinco anos na cadeia não é nada.

O cinto desceu de novo, e ela gemeu livremente.

— Eu nunca deixaria você ter problemas por causa disso. Eu queria tanto que



você fosse meu primeiro. — Ela balançou os quadris.

— Pirralha — Ele beliscou seu traseiro.

— Mais. — Ela balançou o traseiro.

Ele desceu o cinto através dele novamente.

Andrea sentiu a picada demorar neste tempo.

Foi real, não apenas uma fantasia ou sonho.

Sua pele estava quente e inchada, enquanto esperava mais uma.

Em seguida, um polegar pressionou no ânus dela, em um movimento lento, ele tirou o brinquedo.

— Não — ela gemeu. — Pô, Jake. Não me provoque .

— Isso é o suficiente. — Andou ao redor para o outro lado.

Ela se esforçou para ver o que ele estava fazendo, mas não conseguiu.

Ele parecia determinado a fazê-la sofrer por ele, querendo mais e mais.

Como poderia?

Eles esperaram tanto tempo já.

De repente, ele estava ao lado dela, e quando ela abriu a boca para implorar socorro, ele empurrou sua calcinha enrolada em sua boca.

— Você fala muita besteira. Não haverá mais conversa. Eu quero te ouvir somente gemer e gritar, mas você não está pronta ainda para controlar a sua boca.

Ela choramingou.

— Cale-se, e eu vou usar uma fita adesiva. Isso seria quente para você ? —

Sua mão golpeou seu traseiro, e ela pulou.

O homem sabia como manter uma mulher com tesão e fora de equilíbrio.

Acomodou-se, tomou algumas respirações profundas através de seu nariz e esperou calmamente.

O cheiro de sua umidade agarrada á renda da calcinha, tornou-a mais consciente do que ele fez com ela.

Parecia uma eternidade, mas finalmente, ele empurrou um plugue lubrificado em seu ânus.

Gemendo em aprovação, ela levantou o traseiro para mais.

O cinto desceu novamente e enviou ondas de prazer espalhando pela sua pele.



Mais dois em cada bochecha e sua buceta se apertou para alguma atenção.

O clima mudou, e ele passou o cinturão ao redor do peito, apertado sobre os seus seios e se empenhou na parte traseira.

O couro beliscou seus mamilos, e ela respirou fundo para aumentar a pressão.

Ela ouviu o clique de uma máquina fotográfica de telefone celular sendo tomadas e um tiro de pânico a encheu.

Esticando o pescoço, ela olhou para trás.

Ele estava tirando foto do seu traseiro.

Andrea tentou chutá-lo, mas ela estava muito sem equilíbrio.

Seu traseiro se recusou a deixar os músculos se movendo.

— Calma. Não quer ver o que eu fiz pra você? — Ele levantou o telefone para que ela pudesse ver.

Andrea engasgou com as listras rosa no fundo dela. O visual a fez mais úmida, e um gemido escapou de sua garganta.

Foi tão real.

Ele tinha feito isso com ela e ela tinha passado por isso em vez de estar sentada à sua mesa e em reuniões durante todo o dia.

— Obrigado — disse ela contra sua mordação.

Jake puxou o laço.

— O quê?

— Obrigada — , repetiu.

— Palavras que eu nunca pensei ouvir da minha pirralha. — Ele despenteou os cabelos com os dedos. — Agora é minha vez.

Ela mordeu o lábio para não perguntar o que ele queria.

Ele ia levá-la, e ela deixá-lo ter tudo.

Quando se moveu atrás dela, ela engasgou.

Por favor, agora!

Não mais provocação e esperando.

Sua mente gritou para ele transasse com ela, mas ela ficou quieta.

A mão de Jake gentilmente tocou bochechas do traseiro dela, e ela pulou.

A dor a chocou, mas foi tão doce.

— Sim — disse ela.



Ele testou sua buceta com um dedo.

— Excelente. Apenas para a direita. Boa e apertada com o plugue. — Seu pênis pressionou para o sua buceta e avançou lentamente.

Andrea pressionou para trás, querendo tudo agora. Estendendo-a, mas quando ele esfregou contra o plugue. O controle de Jake cedeu. Ele impulsionou dentro dela ao máximo e depois foi puxando para trás com força total.

Ela se segurou na cabeceira da cama. — Sim, mais rápido. Mais duro — ela encorajou.

Suas mãos agarraram seus ombros e puxou-lhe para combinar com suas ações.

Sua buceta estremeceu, o segurou e o apertou.

Jake estava dentro dela, tomando-a agora.

E era melhor do que ela sonhara!

Ela queria vê-lo, ver seu rosto e beijá-lo.

Mas a situação tornou impossível. Ele adquiriu um controle rígido, mas permaneceu no fundo dela. Jake arrastou uma mão até seu clitóris e o tocou com os dedos, mandando-a mais rápida ao êxtase.

O mundo desapareceu, e seu corpo estremeceu em torno dele. O orgasmo a endureceu.

— Jake — ela gritou.

Ele resmungou o nome dela, e Andrea sentiu o esperma quente enchê-la.

Quando ele apertou o rosto em seu ombro, ela se virou e o beijou.

O corpo dela cantarolou com tudo o que ele fez se sentir.

— Você foi uma boa menina — disse ele.

— Eu ainda não estou arrependida. — Ela sorriu.

Sem dizer uma palavra, ele beliscou seu traseiro perfeito e dor bateu nesse ponto.

— Pare — A sensação permaneceu, e ela gostou, mas é claro, ela tinha um limite para a sua dor.

— Veja, eu não sou um preguiçoso. Eu tenho um pouco de loção para o seu traseiro. — Ele se afastou.

— Mais. A loção pode esperar. — Queria sim explorar essa experiência.



— Loção primeiro, então talvez eu vou tome você de novo. Então dormir um pouco. Precisamos manter a nossa força em caso de precisarmos se deslocar.

— Ele aplicou o creme delicadamente.

Foi tão bom que quase gozou com seu toque.

Andrea não gostou da lembrança da situação global durante a neblina sexual, mas Jake estava certo. Bastava dormir com ele, o que era uma outra fantasia que ela teve.

Capítulo Três

Acordando cedo, Jake estudou Andrea, ainda dormindo, os pulsos amarrados enfiado debaixo do travesseiro.

Ambos estavam nus debaixo da colcha, e ele levantou-a para olhar a parte de baixo.

As marcas rosa permaneciam visíveis.

E isso enviou um jato possessivo de excitação por meio dele, mas ele tinha um pouco de trabalho a fazer antes que pudesse entrar nela novamente.

Trabalhar antes, brincar depois.

Ele deslizou silenciosamente para fora da cama para a cozinha.

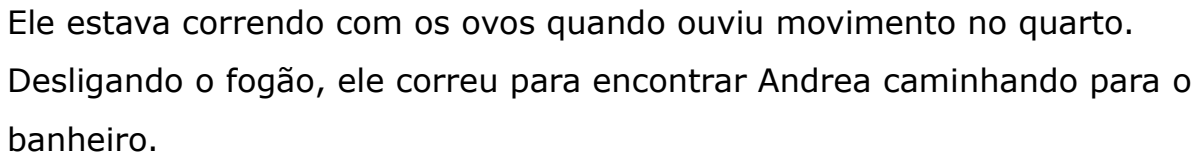
Depois de checar as mensagens em seu celular, ligou para o padrasto para uma atualização sobre a equipe de Los Angeles.

Este estado não foi alterado. Eles ainda estavam tentando localizar Denise.

Tanto quanto Jake detestava mentir para Andrea, ele não corre o risco com ela ou Denise em uma viagem pelo país.

Ele colocou o café.

Após uma breve pausa para escovar os dentes e refrescar-se, ele se ocupou de encontrar comida no café da manhã.



— Ei — disse ele.

Ela sorriu. — Bom dia. Você deixou uma mão desatada na noite passada.
Jake não ia deixá-la correr.

— Eu não vou cometer esse erro novamente. As algemas voltarão. Não fique muito tempo. Estou esperando.

— Eu não sou uma criança. Eu não vou correr, novamente. Eu cheiro comida?

— Ela abriu a porta do banheiro.

— Eu estou fazendo o café da manhã. Refresque-se e venha comer. — Ele gostava de seu olhar nu e selvagem. Seu cabelo precisava ser escovado, mas ele gostava dela fora de controle.

— Parece-me bom. — Ela fechou a porta.

Quando ela terminou, ela abriu a porta com uma escova de dente na boca. — Vai cozinhar!

Ele fez, mas ouviu de seu movimento na cabana. Finalmente, ela se juntou a ele na cozinha, vestindo uma de suas camisolas. — Você não gosta de ficar nua em volta de mim? — Perguntou ele.

— Você coloca boxers. Cozinhar e comer não são realmente atividades para se fazer nu. — Moveu-se perto dele e beijou seu ombro. — Alguma novidade?

Ele encontrou-se olhando para seus seios sob o material branco e fino.

Ela podia ser ainda mais sexy com um pouco de algo sobre ela. Puxando para cima a barra, ele descobriu que ela estava completamente nua sob sua camisa. Ele checou seu traseiro. — Eu poderia tê-lo no café da manhã. Você está bem cor-de-rosa em tudo agora.

— Não se esquive. Notícias sobre as ameaças? — Ela pegou os pratos que ele tinha tirado do armário e colocou alinhados sobre a mesa de madeira.

— Nada de novo. Liguei hoje de manhã. Você está preso comigo mais outro dia. — A sugestão não foi intencional, mas ele amava como ela corava e prendia o cabelo atrás das orelhas.



— Não houve mais tentativas? — Ela se manteve ocupada e o café derramou.

— Não.. Calmo, mas a equipe está trabalhando nisso. — Seria um belo cenário nacional, se sua prima não foi sequestrada. E tudo o que Jake podia pensar era como passar o dia. Mantenha-a ocupada, para que ela não tirasse a verdade dele.

Sentaram-se e viu-a comer por um minuto.

— O quê? Coma! — Ela chutou-o por baixo da mesa.

Ele escavou na comida, com mais fome do que ele imaginava. Mas ele tinha uma pergunta incômoda. Ele precisava saber.

— Como você conseguiu entrar no jogo?

Jake apontou o garfo na direção do quarto.

Andrea olhou para baixo e balançou a cabeça. — Não agora .

— Nós podemos fazer isso, mas não conversaremos sobre isso? — Ela não ia encerrar a diversão agora.

— Nós podemos conversar. Mais tarde. Esse homem, só quer falar de sexo bizarro. Agora, eu quero comida e um bom banho quente. — Ela terminou o café e serviu mais.

— Eu tenho que confiar em você para um banho depois de ontem à noite? — Ele zombou.

Andrea arqueou as costas. — Eu não acho que eu estaria sozinho. Parece que você quer alguma.

Seus dedos dobraram em volta de seu pênis.

Jake fechou os olhos. — Boa menina .

Eles terminaram de café da manhã e não perderam tempo se despindo e entrando embaixo do chuveiro. Ela colocou a água no quente e inspecionou os produtos.

— Não é feminino o suficiente? — Perguntou ele.

Ela encolheu os ombros. — Eles estão bem. Eu só não quero cheirar como um homem. Você não vai me tocar durante todo o dia. — Andrea colocou-se sob a ducha e deixou correr o spray em cima dela.

— Oh, eu te tocava. — Ele se juntou a ela e viu como Andrea ensaboou o



cabelo dela.

Enquanto ela lavava, a água de sabão escorregou pelo seu corpo, e seus mamilos endureceram. Com a intenção em mente, ela enxaguou seu cabelo com condicionador e, finalmente, olhou para ele. — terminou?

— Desculpe. Toalhinha. — Ele pegou uma barra de sabão, ensaboando o pano. Ele queria ter a sua total atenção.

Ele lavou o pescoço dela, e ela franziu a testa.

— Não acredita em sabão líquido? — Ela tentou tirar isso dele, mas ele segurou suas mãos atrás das costas.

— A bucha seria mais suave? Está para além de ser uma pirralha. Essa porcaria não funciona em mim. Eu poderia deixá-la suja e algemada à cama durante toda a semana, coberto de creme lubrificante, e sêmen. Então você deve estar me agradecendo por lavar você. — Moveu-se para baixo e colocou pressão extra sobre os seios firmes.

— Jake — O brilho nos olhos dela disse obrigado.

Tomando sua boca, ele a beijou enquanto o pano não perdeu um ponto.

Salvando sua buceta e o traseiro por último. Ele re-ensaboou o pano e deslizou entre suas pernas, fazendo seus quadris pularem para frente.

Sem desistir, Jake esfregou até limpar e deu ao traseiro o mesmo tratamento, e mais algumas pitadas que a fez estremecer. Ele já estava duro, e ela tentou induzi-lo mais com cada movimento.

— Enxague — disse ele.

Ela entrou no spray, e viu o sabão escorrer para baixo dela. Quando ela foi pegar o pano, ele lavou-se rapidamente para privá-la do trabalho e em seguida, se juntou a ela sob a água quente.

Ele a empurrou contra a parede.

Andrea subiu uma perna em torno de sua cintura, e Jake ergueu para que ela pudesse envolver a outra apertado em torno dele.

— Jake, por favor, não provoque. Foda-me! — Ela enrolou os braços em volta do pescoço e segurou firme.

— Eu não poderia provocá-la mesmo se eu quisesse agora. — E adentrou sua buceta molhada e apertada que lhe dava boas-vindas. Encontrando um



ponto de equilíbrio, ele se posicionou com ela pressionada contra a parede e fodeu-a com força, os dentes encontrando seu peito firme e mordendo um pouco para baixo do mamilo .

Ela podia levá-lo. Não havia nada de gentil sobre seu apetite sexual.

Seu suspiro o fez ir mais rápido. Jake jurou sentir seu orgasmo antes de gozar duro.

— O meu mamilo — ela ofegou. — Por favor — pediu.

Andrea inclinou a cabeça para trás para olhar para ele. — Por favor. — Suas unhas se cravaram em suas costas.

Após uma última mordida para o lado macio do seio, ele capturou a gema e puxou, deixando-a deslizar para que ele pudesse mordê-lo novamente.

Ela balançou com ele, gemendo e empurrando o peito para cima por mais atenção.

Jake balançou a cabeça como um cachorro com um osso, e ela segurou a cabeça, gritando em seu clímax. Sua buceta convulsionado em seu pênis, e as unhas agarradas ao seu couro cabeludo.

Mantendo o seu equilíbrio enquanto seu orgasmo jogou em êxtase, ele não resistiu a sua própria libertação, enquanto podia. Seguindo-a em um forte clímax pulsante, e a esmagou contra a parede quando gozou dentro dela. Seus gemidos foram perdidos em sua pele, enquanto ele chupava seu peito.

Temporariamente satisfeito, eles desligaram a água já morna e esfregaram cada um com grandes toalhas secas.

— Eu acho que eu estraguei as suas costas. — Deixou cair um beijo entre as omoplatas.

— Você não fez nada. — Ele beliscou a coxa.

Andrea bateu no ombro. — Não é assim. Arranhei você.

Dando as costas e olhando por cima do ombro para o grande espelho, ele percebeu que ela certamente havia lhe marcado.

— Veja que você precisa para ser amarrada. — Nenhum dos arranhões estavam realmente sangrando, mas é evidente que ela tinha gostado do sexo no chuveiro com as mãos livres. — Da próxima vez, vou amarrá-la para o chuveiro. Então você estará esticada para mim.



— Outra coisa para me punir . Eu não podia me conter. Eu amei a coisa da mordida. — Andrea pastava os dedos sobre o peito com as marcas dos dentes. — E ainda pulsa .

— Você gosta de uma ação dura. Talvez você gostasse de ganhá-la de novo?
— Ele queria dar-lhe tudo, e ainda assim, precisava saber o que tinha introduzido ela nisso primeiro.

O que havia despertado ela para isso?

Agarrando-lhe o braço, Jake a inclinou sobre o balcão comprido. Seu rosto estava perto do espelho. Segurando os dois pulsos magros em uma mão, ele a prendeu lá com o seu peso.

Ela o olhou pelo espelho. Incerteza e excitação misturadas em sua expressão.

— Você teve o seu chuveiro, agora me diga quem e o que você te introduziu no material excêntrico, Sra. Edington. Você já teve a sua última comigo até eu obter as respostas.

Tremores percorria Andrea quando o mármore frio a deixou ainda mais consciente de seu peito dolorido.

Ele a manteve apertada, e Jake definitivamente não estava brincando.

Ela adorava quando ele fez o inesperado.

Este homem a tratou como carne e sangue, e não dinheiro e fama.

— Não seja um bebê. Um cara durão como você pode aguentar um pouco da paixão dura. Ninguém nunca fez isso comigo. Você vai me pagar cinco vezes mais. — Ela mexeu os quadris para aquecer seu pênis.

Sua mão livre subiu e desceu forte na parte entre seu traseiro e sua coxa.

Seus olhos reviraram para trás em sua cabeça, e Andrea fechou os olhos. O prazer reverberou pelo corpo dela enquanto sua buceta molhou tudo de novo.

— Abra os olhos. Observe a si mesma. — Ele segurou seus braços apertados, e sua grande mão bateu no mesmo ponto em um movimento ascendente.

Seus dedos dobraram no tampo de mármore enquanto ela abriu os olhos.

Mas ela olhou para o rosto rígido de Jake e sua forma forte.

Todos os músculos focados nela, incidir apenas sobre ela e dar-lhe o que ela precisava.



Jake bateu de novo, e sua cabeça inclinou para trás.

Então seus olhos pousaram em seu peito pelo grande espelho, as marcas de dentes clarearam, mas manchas rosa tomaram o seu lugar.

Ele retornou ao seu padrão anterior batendo para cima e para baixo até que ela mordeu o lábio. Agora, sua buceta estava encharcada, e ela empurrou-se para ele.

A pressão de seu pau duro em seu quadril só acrescentou à sua necessidade.

Ela lambeu os lábios.

— Mais — disse ela.

— Você gosta disso não é. Então me diga por quê? Quando? Quem? Como você ficou tão excêntrica tão jovem?

— Agora não . — ela ofegou.

Andrea não se lembrava de precisar de sexo em toda a sua história.

Ele beliscou o pedaço de pele que tinha abusado. — Por que não agora? Você está envergonhada?

Ela balançou a cabeça.

— Precisamos de sexo. Nós não podemos falar assim. — Cutucou seu quadril em direção a ele, e ele soltou seu traseiro.

Chegando perto, ele separou os lábios de sua buceta e provocou seu clitóris.

— Duro e pronto. Quando você tem tempo para gerir uma empresa de design de sapatos e lidar com esta necessidade muito sexual ao mesmo tempo?

— Jake! — Ela estava tão perto, mas ele não pressionava com força suficiente no seu clitóris para ela chegar ao clímax.

— Talvez você esteja certa. Eu preciso de um orgasmo. — Ele encaixou por trás dela e deslizou em sua buceta apertada.

O orgasmo explodiu através dela em seu primeiro impulso.

Seu corpo balançou para frente e ele agarrou o cabelo úmido para segurá-la.

Enquanto ela estremecia em torno dele, ela o sentiu puxar para fora.

— Foda-me — ela encorajou.

— Oh não, você já gozou uma vez. — Ele deslizou seu pau até ao longo da fenda entre suas nádegas. Deixando as mãos de lado, apertou as bochechas bem apertadas e a fodeu ali.



— Seu idiota ! Foda-se. — Ela tremia e se preparou.

Seus ombros doíam, mas a sensação do seu pênis escorregadio com seus sucos deslizando na carne sensível que o abraçou sem lhe penetrar.

Seus joelhos quase dobraram, mas ela queria mais.

Um último impulso e ele gozou.

O esperma quente bateu na parte inferior das costas e deslizou para baixo.

Jake beijou seu pescoço enquanto grunhia, esfregando seu pênis em seu traseiro. — Melhor do que masturbar pensando em você.

— Muito melhor agora como quando eu era adolescente? — Ela o provocou.

— Chega disto. Pronta para falar? — Ele deu ao seu peito um aperto firme depois a virou para que ela pudesse ver a mancha rosa escura em seu traseiro e seu sêmen nela.

Quando ele lambeu o seio, Andrea estremeceu quando a pele tenra que ele mastigou despertou novamente.

O ponto de vista só aumentou as suas necessidades mais.

Por mais que ela queria ser fodida, sabia que ele precisava saber a verdade.

Ela queria saber dele, também.

— Eu vou te dizer .

Jake caminhou de volta para o quarto e algemou-a pelo pulso na cabeceira da cama.

Protestar era inútil, ela desatou a corda e um lado algema pelo menos, deixou o outro livre.

Ela adorava tocar-lhe.

Ele fixou-se ao pé da cama e perguntou. — Quem?

— Você que começou.

— Não minta. Eu vi esses livros em sua cabeceira. Temas como sexo, espancamento bruto, sendo amarrado e fodida. Você não é de fazer compras online num dia selvagem, é ?

— Não, realmente. Você é a pessoa que o iniciou. Quando eu tinha dezesseis anos. Você me pegou quando eu corri. Lembra-se?

— Eu nunca te molestei, preendi ou espanquei enquanto você estava amarrada. Nada disso — disse ele profissionalmente.



Ela sorriu.

— Eu sei. Mas você me agarrou, com força. Você me jogou por cima do ombro como um bombeiro. Você foi áspero comigo. Ninguém nunca me tratava assim.

— Os internatos não têm pás de castigo?

Ela revirou os olhos.

— Os ricos não deixam que outras pessoas batam em seus filhos. Temos privilégios. Meus pais eram da mesma maneira. Controle através de dinheiro e poder. Você me fez sentir a real coisa. Eu fui fechada entre tantas paredes quando era pequena. Meus pais sempre estiveram ausentes, eu tinha que fingir que estava tudo bem. Lidar com a imprensa, colocar uma cara feliz. Mesmo na escola e na faculdade, havia apenas alguns poucos amigos com que eu poderia ser verdadeira, e eu não faço as coisas com as meninas.

— Você está tentando me excitar de novo? — Perguntou ele.

— É verdade. Você foi a primeira pessoa que me fez sentir viva. Você quebrou as paredes e tenho que admitir, sem nenhum esforço. Eu não era um prêmio para você, por causa da minha família. Eu tive desejos e estava curiosa. Então eu fiz alguma pesquisa, leitura, e encontrei algumas coisas online. Conversei com um casal de amigos que tentaram de tudo.

— Você comprou coisas online? Você tinha um cartão de crédito aos dezesseis anos?

— Meus pais queriam ter certeza que eu tinha tudo que precisava, enquanto eles estavam fora. Contanto que eu não fosse além do limite, nem sequer olhavam para as contas. Passei de duas semanas e varias centenas de dólares em um mês em coisas impertinentes até que encontrei o que funcionou para mim. — Ela rolou para o seu estômago e se enrolou com um travesseiro diante dele. — Você começou tudo. Claro, eu pedi a um namorado para me espancar um pouco quando fizemos sexo. Ele ficou excitado com a ideia, mas isso nunca foi duro o suficiente. Eles não sabiam para onde ir com ele. Eu não queria dirigir o sexo. Acho que eu estive esperando por você.

Ele aproximou-se e beijou a mancha rosa escura no traseiro dela.

Ela estremeceu.



— Então, valeu a pena a espera. Agora, me diga a sua história, porque eu sei que você já fez isso antes. — Aquelas pobres meninas nunca iriam pegá-lo novamente. Andrea sabia que ela tinha encontrado a combinação certa, e Jake queria mais, já endurecendo novamente. Ela nunca iria deixá-lo ir.

Ele suspirou.

— Não é interessante. Após o colegial, eu estava na academia de polícia. Namorei uma menina lá, também na academia. Ela continuava me pedindo para fazer as coisas. Amarrá-la, espancá-la, amordaçar, falar com ela duro e realmente era desagradável. Ela ficou muito louca, querendo ser ordenada o tempo todo para tudo. Continuei por causa do sexo, mas ela estava muito carente.

— Você não fosse um cara rico usado para fazer o que quisesse. O que fez você se divertir? — Perguntou ela.

— Quem não gosta de ser o responsável? Dominante? A coisa de policial. Eu só durei um ano antes da empresa ser aberta, e eu me tornei um guarda-costas . Eu pensei que a garota começou com a coisa de policial, não estar no controle quando os policiais têm sempre que manter um comportamento calmo e controlado.

— Não, você está mentindo. Você não domina. Não o tempo todo. Você joga, você ficar duro, mas nem sempre você me dá ordens. Você nunca me humilha. Você me disse que tenho você para isso, mas porque não gostava dela.

— Para mim, é tudo sobre sexo, o jogo final. Eu não sou um homem das cavernas para arrastar a minha mulher ao redor pelo seu cabelo.

— Verdade ou vou dizer à minha mãe o que você fez para mim.

Sua sobrancelha arqueou.

— Você me implorou por isso e me agradeceu. Como uma adulta.

— Absolutamente. Ela vai dizer ao meu pai, e você não irá receber o pagamento. — Ela deixou os dedos dos pés provocar sua ereção. — Me foder toda a semana não é algo que ele vai pagar.

A expressão irritada de Jake prometeu retorno mais tarde.

— É chato. Eu queria controlar. Eu era uma criança pela primeira vez, eu senti a frustração. Meu pai tinha ido embora; mamãe trabalhava fora. Então mamãe



se casou com meu padrasto. Bom rapaz, mas ele teve uma filha, assim, nós éramos uma família instantânea e tive que dividir tudo. Eu ainda fui adotada para que todos nós tivéssemos o mesmo nome. Eles tiveram três filhos a mais. Eu não estou reclamando, muito melhor que o meu verdadeiro pai está na cadeia. Mas o meu cunhado e eu não nos relacionamos bem. Nós éramos os restos dessa família nuclear. Ninguém disse isso, mas nós sentimos isso.

— Você trabalha com sua família. Por que não foge? — Ela queria beijar e abraçar, mas ele estava muito longe dela.

— Eles são minha família. Eu amo eles, todos. Eles me amam. Quando fiquei adulto, ficou mais fácil não me sentir parte da competição ou de uma hierarquia. Eu assumi o controle da minha vida e decidi tudo em minha carreira. Acabei no negócio da família, e eu sou bom nisso. Ao longo do caminho, eu encontrei algumas amigas que gostava de me tomar um pouco de frustração durante o sexo com a surra, amarração e pequenos nomes sujos.

— Tudo que você sempre me chama é pirralha. — Ela fez beicinho para dar um efeito.

— Excêntrica — lembrou a ela. — Você é uma vagabunda para as coisas, mais do que qualquer uma com quem estive. Você tem sido privada disso por muito tempo.

— Mais do que ninguém? E sobre a menina policial. Você disse que ela o assustou.

Jake riu.

— Ela foi demais para mim. Precisava ser ordenada em torno sexualmente o tempo todo. Nem chegava a me ouvir quando dizia para ela que não era o que queria. Na verdade comprei um chicote que ... Bem, acho que ela era uma completa masoquista. Não funcionou para mim. Eu a apresentei ao meu cunhado depois que nós terminamos. Grayson conseguiu controlá-la com a psicologia dele, com controle e confiança. Ele encaminhou-a a um tipo de mestre sério.

— Vocês falam sobre coisas assim?

— Nós temos apenas um par de meses de diferença de idade, e nossos pais se casaram quando estávamos com cerca de cinco anos. Foi conviver e



partilhar tudo que odiamos. Tivemos sorte. Posso dizer-lhe isso. Ele é o único que sabe o quanto eu quis de você todos esses anos.

Ela desviou o olhar. Foi muito intenso que alguém soube sobre eles nesse momento. — O que você quer?

— O que eu estou começando agora e muito mais. Eu não vou estragar a diversão. Então, minha putinha, o que você quer agora?

Andrea sabia que ele não queria sair como um condutor de escravos dominante.

Ele nunca iria para ela assim.

E o nome com que a chamou, quase a fez rir, mas acrescentou um tempero a conversa. — Por que não vamos guardar o xingamento para quando nós estivermos no meio de sexo quente e ver como ele se sente então? Mas agora, me sinto faminta, o que temos pra almoçar ?

— Eu não posso sentar e comer sanduíches como isto. — Jake olhou para a ereção.

— Esse é o meu aperitivo. — Ela entortou um dedo para ele chegar mais perto e deitou em nas suas costas.

Ele o fez, lentamente.

Andrea não podia esperar e chupou-lhe a base, logo que pode. Ele gemeu e apertou seu seio. Empurrando para mais contato, ela tentou puxá-lo em cima dela em um sessenta e nove.

Ela deixou cair as pernas abertas para lhe oferecer seu próprio aperitivo.

Ele fodeu seu rosto, e ela cantarolou, saboreando a sensação e o gosto dele.

Ela sentia a tensão evaporar. Finalmente, ele cedeu e lambeu sua buceta de cima para baixo. Sua língua perfurou em seu clitóris, como se quisesse arrancá-la.

O tremor profundo dentro dela assumiu, e ela ergueu os quadris para aumentar a pressão quando Jake puxou de volta.

Seu gosto revestiu a língua enquanto seu corpo se flexionava em clímax.

Os tremores de seu orgasmo diminuíram quando ele virou o rosto para ela e beijou-a, enquanto seus dedos manteve sua buceta no limite.

— Tem frios fatiados na geladeira e batatas fritas — disse ele.



— Espere. Não pare. — Ela descansou a cabeça em seu ombro, quando uma segunda onda a balançou. — Jake — Ela se agarrou a ele.

— Eu estou aqui. Você é uma pequena puta mesmo. — Seus dedos abrandaram e finalmente a deixou.

— Só para você. — Estremeceu enquanto seu corpo lutava por mais. Eles precisavam de uma pausa. Ela tentou sentar-se e puxou a manga para trás. — Depois do almoço, eu quero a volta da corda e algo profundo em minha buceta.

— Cuidado, não seja uma pirralha. Você vai buscá-la. — Ele foi para a chave.

Andrea repousava na cabeceira da cama.

Ela queria isso.

A corda deu-lhe maior amplitude, e ela queria estar perto dele o máximo possível.

Ele poderia amarrá-la em uma tira curta, claro, mas ele faria?

Capítulo Quatro

Após o almoço, Jake arrumou a cozinha, enquanto tentava tomar sua mente fora de sua ansiedade crescente.

Nenhuma mensagem e seus textos não foram respondidos.

Ou o time estava no meio de alguma coisa ou estava acabado e eles foram descobertos.

Quando ele voltou para a Andrea, ela beijou-o devagar.

— Vamos fazer uma coisa normal. Como um encontro na próxima semana. A menos que você só goste de suas mulheres nuas e em cativeiro.

Ele sorriu.



— Não, um encontro soa bom. É suposto que eu é que teria que convidar.

— Por favor. Eu não vou deixar você escapar desta vez. — Andrea lambeu seu pescoço.

Seu pênis reagiu à sua proximidade, como sempre.

Foi ótimo não ter que controlar a sua necessidade para ela.

O efeito que ela tinha sobre ele era como cordas ou algemas.

Ele estava ligado a ela.

E quando ele voltou a pensar no chuveiro, no banheiro, e seu desejo infinito, além de seu gozo de tudo o que ele tentou, ele sabia o que precisava.

Tudo o que ele queria era dar-lhe mais.

Segurando-lhe os pulsos atrás nas costas, ele a levou para a cama.

— Mas não há coisas normais agora. — Ele a amarrou com a corda. Ambas as mãos foram amarradas separadamente com a corda enfiada na cabeceira da cama, deixando-a passar com alguma folga, sobre a cama.

Ele usou um estilo diferente do nó neste momento.

Esperemos que isso leve mais tempo para desfazê-lo se ela quisesse se livrar.

Agarrando sua caixa de brinquedos, ele passeou pela variedade impressionante.

Alguns eram grossos e de gel enquanto outros eram de plástico e coberto de caroços.

O de vidro era magro e longo.

Colocou-o na cama e viu seus olhos brilhar.

Andrea tinha se encostado nas almofadas, as pernas abertas e seus quadris inclinados para mostrar o cor-de-rosa em sua bunda.

A visão tinha-lhe feito completamente duro, mas Jake queria algo mais logo em seguida.

Ao colocar um pequeno frasco de lubrificante na cama, ele se afastou e se sentou na poltrona perto da janela.

— Aonde você vai? Eu não posso chegar até você. — Andrea parecia triste e irritada.

— Eu quero assistir. Você pode alcançar o brinquedo.

— Assistir ? — Ela fez uma careta. — Eu tenho feito sozinha tempo



suficientemente. Eu quero você.

— Você disse que queria uma buceta cheia. Você pode enfiar tudo, bem no fundo, em qualquer lugar que você quiser. Comece e goze o quanto quiser, dez vezes. Tente-me. — Ele se inclinou para trás para apreciar o show, confiante que ela estava à altura do desafio.

Para trás, ela pegou o brinquedo de vidro.

— Eu não sou uma aspirante a atriz pornô. Eu não me dou prazer para a sua diversão. — Suas bochechas queimaram de vermelho em sua pele pálida.

Jake sorriu.

— Experimenta .

Antes, com a palmada e o sexo, ela teve plena confiança em si.

Ao tentá-lo, ela estava no seu elemento.

Mas ele tinha visto dentro dela, só por um segundo quando ela o encarou no espelho no banheiro. Ela olhou para ele e não para ela mesma.

Não se sentiria confortável sabendo o quanto ele a observava.

— Este é um truque — disse ela.

A relutância transformou-o mais, mas ele usaria contra ela. — Não há truques. Eu quero ver você. Brinque tanto quanto você quiser. Vou acompanhá-la quando eu estiver pronto.

— Você está pronto agora. — Ela se arrastou até a beirada da cama e esfregou seus seios na colcha com o traseiro no ar.

— Eu tenho muito mais autocontrole. Anos ao seu redor. Eu posso esperar para conseguir o que quero. Quanto mais você esperar para brincar junto, mais vai esperar se ferrar, sei disso.

Ela resmungou e voltou para as almofadas.

Deitada de costas, abriu as pernas bem largas e numa posição confortável.

Ela fechou os olhos e as mãos deslizaram sobre seus seios, empurrando e puxando seus mamilos.

Jake sabia que ela estava fingindo que ele não estava lá. E não podia deixar isso acontecer.

— Você gostou do que eu fiz com seu seio? Da mordida?

— Deus, sim. Venha aqui e faça mais.



— Mais tarde. Você ainda está me provocando.

— Bastardo! — Ela deixou as mãos deslizar para baixo, puxando e esticando as cordas brancas sobre o corpo dela. Uma mão espalhou os lábios de sua buceta, enquanto a outra mão trabalhava seu clitóris.

A visão era melhor do que dos seus sonhos.

As cordas em destaque sobre as mamas dela fez seu pênis doer.

E sabia que ela queria que ele pulasse em cima e a fodesse.

A umidade de sua excitação era evidente quando ela mergulhou os dedos em seu núcleo e trabalhou a umidade até a dobra interna e o clitóris. Os dedos de Andrea faziam-na levantar e rodar os quadris. Sem dúvida, gostava deste cenário.

— Não quer o brinquedo? — Ele não poderia deixá-la esquecer de que estava lá assistindo.

— Eu não preciso disso. — Ela gemeu e dobrou os joelhos.

— Você queria a sua buceta recheada — lembrou a ela.

— Eu quero a coisa real, não um de vidro. Jake, venha aqui! — Ela jogou a cabeça para trás e gritou quando seus quadris se flexionavam.

Jake estudou como todos os músculos se flexionavam enquanto seu corpo tremia com seu orgasmo repentino.

Não era orgasmo falso ou fingido, não que ele esperasse que ela estivesse empenhada no ato.

Seus cremes escaparam de sua buceta, e ele queria lambe-los, comê-la toda e fazê-la gritar o seu nome novamente.

Seu pênis pulsava, e Jake deu um aperto em seus testículos para acalmar a necessidade. Transar com ela agora seria entregar o ponto de sua parte.

— Aposto que o brinquedo iria te fazer sentir bem melhor agora — ele zombou dela.

Ela olhou e sorriu para ele.

— Você está convidado para vir e usar qualquer brinquedo em mim, onde quer que você queira. — Ela rolou de lado, mas deu-lhe uma boa visão da mancha rosa escura de seu traseiro quando ela se moveu.

Estaria um pouco desbotado já.



Sua pele era tão branca e cremosa que o tom rosa lhe apareceu bem.

Ela merecia mais.

Ele sabia disso.

Ela sabia e queria isso.

Mas, primeiro, ele precisava ver o que ela faria em seguida.

Deixando-a trabalhar para ele e ver até onde ia.

Espalhando suas pernas, ela deslizou dois dedos em sua vagina sem foder-se.

Foi diferente de qualquer coisa que tinha vista.

Ele assistiu, encantado com sua beleza nua.

Quando ela tirou os dedos, foi sem liberar nem um gemido, ele olhou para a umidade agarrada a sua mão.

A luz brilhou sobre seus dedos e sua mão delicada esfregou os sucos em seu traseiro rosa. Ela apertou a pele, que ficou branco depois de volta para rosa quando tirou.

— Você quer mais? — Sua voz estava grossa com a excitação.

— Eu consigo chegar ao clímax a qualquer momento. Eu quero só o que você pode fazer para mim, comigo, e só para mim. — Ela beliscou uma nádega e estremeceu.

O olhar no seu rosto quase quebrou o controle de Jake.

Seu alívio misturado com querer e apenas uma sugestão de estremecimento.

— Você é uma puta egoísta. É tudo sobre o que você quer. Vocês é uma pirralha, você sabe que precisa ser disciplinada, e ainda se recusa a fazer o que eu disse. Ninguém nunca a colocou em seu lugar. Você quer isso.

— Você disse para tentá-lo. Eu estou. Eu preciso disso. Você quer isso, também. Suas mãos estão doendo para beliscar-me, espanque-me com sua mão, e em seguida, pegue a pá de madeira. Você sempre viaja com seus brinquedos? Não são da minha mesa de cabeceira. Me auto punindo nunca funciona. Eu tentei. — Ela apoiado a cabeça numa mão e olhou para ele enquanto seus dedos da outra mão dedilhou seu traseiro.

— Tive fantasias com você desde que te conheci. Falei muito de você. De como você precisava de disciplina e controle. Pirralha mimada. Meu irmão te investigou na rede as informações de sua faculdade. Ainda aos dezessete anos



— Você já aprontava. Ele me avisou sobre isso. E que você é uma ninfeta chave de cadeia .

— E isso te deixa feliz? Que alguém saiba todas as coisas sujas que você quer fazer comigo?

— Deixei você em minha mente. Ele também é um piadista. Em seu aniversário de dezoito anos, ele me deu aquela pá de madeira. Sua sobrelanceira arqueou.

— Seu meio-irmão, né? Aquele policial?

— Sim. Nós nos damos bem em outras áreas. Não há vergonha entre nós. Ele é do mesmo jeito. — Jake se levantou e alcançou a caixa de brinquedo e colocou a pá na cama. — Você não olhou atentamente para ele antes. Ela inclinou-se e disse. — Pirralho é você. Seu irmão é engraçado. Mas você não o trouxe junto com você quando eu tinha dezenove anos.

Jake balançou a cabeça.

— Você ainda era muito jovem. Eu estava com medo que você chamar a polícia para mim. Você também teve muita raiva na época.

— Mais de dezoito anos de desejo reprimido. Frustrado. Eu não sei sobre a raiva. Eu queria que a minha vida começasse, mas não tinha a minha liberdade ainda. Papai ameaçava e suspendia minha mesada. Revoltei-me para irritá-lo. Você teria feito muito mais divertido.

— Nós não estávamos preparados para isto naquela época.

— E as discussões? — Ela perguntou provocativamente. — Nós estávamos discutindo e lutando na maior parte do tempo. Para um cara, você discute muito. — Ela rolou plenamente sobre sua barriga, pés para o ar e balançando os dedinhos.

Toda a dúvida se foi, ela pertencia a ele.

Ele pegou a pá de madeira e pousou-a em seu rosto. — Fique de joelhos, e vamos ver o quanto você gosta de discutir. — O tempo de só observar acabou. Seu interior se derreteu enquanto ela lentamente se posicionou.

Em suas mãos e joelhos, ela esperou.

Essa foi a agonia, a espera.

A primeira queda da pá de madeira quase a fez recuar.



Antes que ela só tinha sentido a sua mão ou seu cinto.

Ela sabia que ele foi gentil com o cinto, mas a pá de madeira era diferente.

Mais não tão duro quando a fivela do cinto quando caía.

Jake balançou mais uma vez, ela ouviu o som do movimento no ar antes de cair.

A pá desembarcou no mesmo local e ela gemeu.

O controle de Jake despertou-a tanto quanto seu corpo o fez.

Se não fosse por esse controle, ela teria caído de cabeça no espelho do banheiro momentos antes, quando ele a fez gozar.

Ela precisava dele, para mantê-la segura e livre.

Ir muito selvagem com o seu lado apaixonado sempre a assustava.

Talvez seja por isso que ela esperou por ele antes de tomar alguma atitude.

A precisão de seus ataques deslumbrou-a.

As batidas não cortaram, mas deixaram sua pele queimando e ainda intacta numa área.

Ela realmente precisava enviar um cartão de agradecimento á policial que tinha tirado para fora de Jake, usando este lado para canalizar a sua frustração e necessidade de controle dessa maneira.

O pensamento a fez rir em voz alta.

Uma nota de agradecimento, que era a obsessão de sua mãe.

Andrea nunca chegou a fazê-las suficientemente rápida, o suficiente elegante ou claro após qualquer evento.

Mas aquela policial merecia um presente ou algo assim.

— Rindo? — Ele aumentou a força de uma batida.

Andrea respirou fundo e preparou-se quando a queimadura aumentou. — Não de você. Eu não posso explicar. Tudo isso só vem à tona. — A sensação de êxtase de ser espancada, o sexo violento, e ser amarrado e obrigada a enfrentar todos os seus sentimentos e deixar a porcaria que ela tinha ignorado a surpreendeu.

Além disso, ela adorou o resultado.

— Eu entendo. A pirralha que ter seu traseiro espancado para sempre. — Sua mão massageava sua nádega.



Ela assentiu pensando Jake. — Por você, sim!

— Minha pirralha. — Ele aterrissou a pá de madeira novamente.

Ela gritou. A breve pausa permitiu que sua pele descansasse, e o novo contato a fez sentir ainda mais. Esta rodada quase a fez se sentir como uma amadora. Jake estava quebrando-a lentamente.

— Sempre. Só por você. — Ninguém fez se sentir mais sexy, mais segura, ou como uma pecadora, todos de uma vez

Seus últimos três embates a fez chegar ao clímax.

Seus olhos lacrimejaram, e sua vagina tremeu.

O orgasmo foi sutil, não como os outros que a fizeram gritar.

Por um momento, não havia nada, apenas silêncio entre eles.

Em seguida, lábios pressionaram contra seu traseiro bem desgastado.

— Foi bom? — questionou ele.

— Foi muito bom. — Ela gemeu e inclinou seu quadril, estendendo as pernas. — Eu quero você tão mal.

Jake passou a língua ao longo de suas nádegas maltratadas. Andrea estremeceu com a picada de dor. — Vire-se — disse ele.

Ela olhou por cima do ombro para ele.

— Você não me quer, enquanto admira seu trabalho? — Andrea com certeza não podia esperar para chegar a um espelho, depois de seu apetite sexual for satisfeito de novo, claro.

— Eu vi a sua bunda. Eu quero olhar para você agora. — Ele agarrou sua cintura e puxou-a para um lado.

Andrea rolou integralmente em suas costas e viu o fogo em seus olhos.

Seu pênis estava para fora, e seus músculos estavam tensos por todo o corpo. Quando ela estendeu a mão, a corda seguiu.

Ela tocou o peito dele e tentando puxá-lo para baixo.

Jake subiu na cama e ela o prendeu entre suas pernas.

Ele parecia possessivo e ela louca de desejo.

Colocando os braços em volta de seu pescoço, e suas pernas seguiram em torno de sua cintura.

Ela era sua para a tomada.



Por se conter, Jake estava no limite.

Andrea se sentiu amada e satisfeita por ter feito isso com ele.

Ele parecia alucinado enquanto a fodia duramente sem parar por um momento.

Ela beijou seu ombro e seu pescoço, tentando levá-lo para tomar um fôlego.

Mas o ataque de seu pênis, o que ela tinha estado desejava tão profundamente estava lá e profundamente dentro dela.

Ela não podia esperar ou retardar o seu clímax.

Sua força e velocidade a deixou desamparada como a pá de madeira tinha feito.

Ela queria mais, queria que Jake chegasse ao clímax junto com ela.

As ondas de clímax atravessaram seu corpo, e ele nem sequer deu uma pausa.

Seus sucos inundaram seu pênis enquanto ela gritava o seu nome.

Seus quadris se levantaram para mantê-lo dentro de si, e o ar frio atingiu seu traseiro abusado como uma bofetada.

— Não — ele sussurrou.

De repente, ele parou e tirou.

— O quê? Sim, muito mais. Jake, você vai explodir se você não gozar. — Ela tentou alcançá-lo, mas seu corpo ainda cantarolou com excitação e doía com a punição. Ela não queria se mover, e seus músculos protestavam.

Jake arrumou os travesseiros na cabeceira da cama e se encostou.

Seus olhos a fitaram, mas seu controle estava em ruínas.

— Sem ficar olhando. Você precisa gozar. — Ela rolou devagar para a posição sentada.

Foi tão bom colocar pressão sobre o traseiro.

Ela queria mais sexo e punição.

Jake lhe havia mostrado o quão bom era, ela precisava estar com ele.

— Claro que sim. — Ele agarrou as cordas de onde elas estavam amarradas na cabeceira da cama e a puxou como se tivesse pescando um peixe.

Se ela fosse um pouco acanhada, poderia ter ficado constrangida, mas não agora.

Não com Jake.

Ele queria tanto que ele parecia sobrecarregado.



O que poderia ser mais sexy?

Ela se arrastou até ele, subindo em cima dele e beijando-o. — Quer mais? —

Ela ofereceu.

Ele balançou a cabeça.

— Você é tão sexy. Eu deveria ter arrancado as cordas quando você estava me provocando. Você é perigosa. — Jake alinhou-a e guiou-a para baixo em seu pênis.

Embrulhando os braços ao redor de seus ombros e segurando na cabeceira da cama, ela montou-o lentamente.

Ele deslizou um pouco para baixo e puxou-a para mais perto.

Seus dentes fecharam em seu mamilo, e ela engasgou.

Levantando e abaixando, mantendo-se em cima dele, ela tinha o controle, mas quando ele pegou o peito e o segurou, puxando-o como um requintado de guerra e começou tudo de novo, ela entrou em um orgasmo silencioso.

Suas mãos deslizaram sob as nádegas, brincando e atormentando o machucado que tinha feito antes. Ela sabia que ele estava lembrando-lhe do mesmo, para sentir isso.

O último presente foi sua mão dando pequenas batidas em suas nádegas, fazendo seu corpo inteiro formigar.

Suas mãos deslizaram para cima e para baixo, massageando e enviando uma picada de dor que fez Andrea cavalgá-lo com tanta força enquanto chegava ao orgasmo.

— Muito bom .

Sua buceta apertou-lhe com força no prazer e estremeceu se contorcendo ao mesmo tempo.

Jake sorriu e soltou seu traseiro.

— Desculpe. Você vai sentir isso por alguns dias.

Jake enfiou a mão entre seus corpos e acariciando lentamente seu clitóris, e mistura doce da dor e da necessidade sexual pulsava nela.

Em segundos, os quadris dela voltaram ao normal.

Encontrando sua boca, ela fundiu-os num beijo profundo, necessitando se conectar a mais do que apenas no nível sexual.



O que não era desculpa a tudo isso.

Andrea adorou o jogo, a dor e o sexo.

Seus dedos trabalhavam em seu clitóris carinhosamente e lentamente enquanto a outra mão ficou na parte de trás do seu pescoço.

— Eu não posso segurar muito mais — ele sussurrou. — Você vai me matar.

— Me leve com você — ela gemeu.

O lado emocional misturado com a alta taxa sexual que o corpo de Andrea lhe proporcionava, ele aumentou as estocadas, sua buceta o agarrou e segurou enquanto seu orgasmo bateu por todas as terminações nervosas. E então Jake gozou como um raio e que apagou a tensão em um instante.

Eles eram um monte de carne ofegante e inseparável.

Beijando-o, Andrea sentiu uma sensação de serenidade, apesar de seu traseiro inchado e buceta latejante.

Sua mão brincava com seu seio, e ela olhou para baixo.

Ele tinha enrolado a corda em seu peito, deixando suas marcas lá. Andrea era toda dele.

— Acho que esse foi o melhor dia da minha vida. — Ela olhou para ele.

— Até agora — acrescentou ele. — Nós podemos superar este dia.

Ela sorriu e queria dizer-lhe como se sentia.

Ele não aceitaria isso ainda.

Após cinco anos de sequer vê-lo, pareceria loucura para deixar escapar que o amava.

Agora que já tinha trabalhado com as suas necessidades físicas, isso estava na ponta da língua.

— Que zumbido é esse? — Perguntou ele.

Andrea pensou que era somente em sua cabeça, por todo o sexo e os orgasmos. Mas alguma coisa estava fazendo o barulho. — Você deixou um vibrador ligado na minha caixa?

— Não, caramba. É o meu telefone. — Ele se levantou e agarrou-o.

Mais um dia, ela só precisava de mais um dia a sós com Jake.

Ela esperava que as ameaças tivessem terminado e assim poderiam relaxar totalmente e entrar no clima mais relaxados.



Em seguida, bateu a culpa, ela deveria ir ver sua prima, o mais rapidamente possível.

Ele pegou o telefone e respondeu.

Andrea tentou ouvir o outro lado, mas não era alto o suficiente.

Jake só fez algum ruído e murmurava afirmativamente.

Finalmente, ele respondeu.

— Eu vou dizer a ela. — Ele desligou o telefone e guardou com um suspiro.

— Tudo acabado. Todos estão sob custódia.

Ela estudou seu rosto. Alguma coisa estava errada.

— Eu quero falar com Denise agora. — Moveu-se rápido e agarrou o telefone e tentou discar o numero do celular de sua prima.

— Andrea, pare. Dá-me isso de volta. Agora não. Ela está falando com a polícia. Dando um depoimento.

— Agora? Por que agora? Por que não quando o ataque aconteceu. Você está puxando essa merda de novo. Você não está me contando tudo. — Ela tentou se lembrar do número de Denise, mas ele estava programado em seu próprio telefone.

Em vez disso, ela tentou rediscar a ligação anterior, mas o numero era diferente.

— Devolva-me — disse rispidamente.

Capítulo Cinco

Ela teve seu telefone celular como refém.

Jake avaliou a situação.

Andrea o conhecia muito bem.

Ele pensou que a tinha enganado, mas agora, eles estavam em um impasse.



— Eu quero a verdade. — Mesmo completamente nua, ela tinha dignidade e confiança.

Ele passou as mãos pelos cabelos.

— Sinto muito. Eu tive que te manter no escuro.

Andrea discou um número.

— Comece a falar, ou eu faço uma chamada.

Havia chegado a hora para parar de mentir. O perigo acabou.

— Todos estão bem. Denise está bem.

— Mas Denise não estava bem antes? Ela estava no hospital? — Perguntou ela.

— Ela está bem agora. Eles pegaram-na no aeroporto, vindo de visita a amigos em Londres.

— Sequestraram-na? — A voz de Andrea falhou. — Desaparecida .

— Eles estão na cadeia. Não vão sair mais. — Pegou o telefone, e apertou-a contra o peito. — Andrea .

— Você ainda está escondendo alguma coisa. Há algo que você não está me dizendo. Depois de tudo o que fizemos, o que nós compartilhamos e você ainda está mentindo para mim.

Eles podiam se ler tão bem que o assustou um pouco e o fez decidir. — Eles achavam que você tinha vindo para Los Angeles para visitar Denise. É por isso que eu tinha para contê-la imediatamente. Se eles descobrissem que não tinham você ...

— Eles queriam a mim?

— Eles enviaram uma nota de resgate ao seu pai e uma foto. E já batido um pouco em Denise. Se eles descobrissem que tinham as mulheres erradas, eles podiam ...

— Matá-la? — Andrea cobriu a boca com a mão livre e puxou a corda. — Deixe-me ir. Desate-me, agora!

Ele a soltou e pegou seu telefone.

— Me desculpe, mas eu sei o quanto você se preocupa com sua prima. Eu sabia que era a coisa certa a fazer, e não poderia tornar a situação pior.

— Pior? — Ela pulou para fora da cama. — Pior do que ela apanhando?



Talvez estuprada? Enquanto nós estávamos aqui a jogar jogos de sexo. Você espancando meu traseiro. Você disse que eu estava no maior perigo, e ela só tinha um no meio de uma ameaça. Por que você não estava lá? — As lágrimas brotaram em seus olhos, e da profundidade da traição que bateu Jake no intestino.

— Minha equipe, os melhores caras estavam lá. Eles precisavam de você contida, e eu estava em Nova York. Aconteceu muito rápido para realocar todos. — Ele queria estar com ela. Ele teria saído de qualquer outro lugar para estar aqui. O resultado foi bom, mas ela teria que passar por todo o drama primeiro. — Sinto muito, mas o que aconteceu entre nós não teve nada a ver com o trabalho.

Ela encontrou seus brinquedos e colocou-os na caixa.

— Leve-me para casa. Eu preciso chegar a Denise. Tem qualquer coisa para eu usar? Você cortou a minha roupa.

Jake abriu sua mochila e lhe entregou um jeans, uma camiseta verde, com as coisas e sapatos de ginástica que tinha embalado de sua casa. — Ela está no hospital em observação. Ela está bem, mas desidratada. Alguns pontos...

— Será que eles...? — Ela mordeu o lábio.

— Não. O enfermeiro tem um kit de estupro e exame para ela fazer apenas no caso deles souber de algo.

Denise era a pessoa mais frágil da família.

Andrea se preocupava com ela mais do que com os outros.

Ela assentiu com a cabeça.

— Minha casa. Ela cuidou-a para mim. Devia ter sido eu, e eu estava jogando jogos de fantasia com você. — Andrea estava estranhamente calma, pegou o telefone, foi até o banheiro e bateu a porta.

Ele a seguiu, querendo consolá-la, mas ela trancou-o para fora.

— Você não poderia trocar de lugar com ela. Os criminosos não acreditariam nisso.

Não houve resposta.

Depois que ela se trocou e ambos pegaram a van, ele dirigiu pelo caminho mais longo. O silêncio o deixava maluco.



— Eu sei que você está chateada, mas ela já teria passado pelo pior de qualquer forma, ok?

— Tudo bem. Liguei para meus pais e minha tia. Eu vou voar para L.A. em poucas horas. Eu vou ficar bem.

Jake sentiu a distância entre eles e não tinha ideia do que dizer.

— Obrigado por me manter seguro. Eu não gostaria de ter colocado Denise em perigo. — Ela cruzou os braços e olhou pela janela do passageiro. — Eu teria ido para tentar ajudar.

— Eu sei. — O muro ficou entre eles, apesar de suas palavras. Cortou-o profundamente.

— Exatamente. Eu sou imatura e impulsiva. Preciso de uma babá. — A raiva gotejava para fora dela.

Ele odiava a tensão entre eles, mas corrigi-la agora era o que podia fazer. —

Não, você se preocupa com sua família. Eu faria a mesma coisa. — Jake queria dizer a ela que a amava, e ele faria qualquer coisa por ela, mas o tempo quando poderiam estar bem um com o outro acabou.

— Eu tentei, mas você me parou.

— Eu não queria você ou sua prima ferida. Foi a maneira mais segura. — Ele estacionou em frente ao seu prédio. — Você não é uma pessoa para se sentar e deixar que outros lidar com seus problemas. Isso é o que seus pais fazem. Ela encolheu os ombros e estendeu a mão para a maçaneta da porta.

— Talvez eu devesse calar a boca e fazer como eles.

— Nunca. Você nunca vai ser como eles. Eu amo isso em você. A Andrea, que pretende cuidar das pessoas que gosta. Isso é normal. Você é muito mais normal do que você tem o direito de ser. — Entregou seu material numa sacola e outros. — Aproveite L.A.

— Obrigada, Jake. Mas, jatos particulares e limusines não são normais. — Ela nem sequer olhou nos olhos dele.



Três dias mais tarde, Jake ainda não conseguiu tirar Andrea para fora de sua mente.

Ou localizá-la pelo telefone.

Se ele empurrasse agora, ela fugiria dele.

Ele odiava esperar, mas eles esperaram dez anos para estarem juntos, mais alguns dias ou semanas, não iria matá-lo.

Isso é tudo o que ela conseguir, e ele iriam localizá-la e pegá-la.

Sentado em seu escritório na filial do Guarda-Costas Raider de Nova York, ele tinha terminado o seu relatório, omitindo noventa por cento da atividade.

A culpa de não estar na equipe que havia resgatado Denise foi apagado por saber Andrea tinha estado segura o tempo todo.

Ele ainda ouvia a voz dela.

Sua irmã trabalhava no escritório da frente, e quem ela estava falando lá, soava como Andrea.

Jake levantou para fechar a porta e a viu.

— Andrea ?

— Oi, tem um minuto? — Perguntou ela.

— Claro. — Ele disse.

— Não, siga-me. — Ela agarrou o conjunto de chaves do balcão e sorriu para sua irmã. — Obrigada .

— Nenhum problema. Vá em frente. — Ela deu de ombros enquanto Jake seguiu fora com Andrea.

— O que está acontecendo, Andrea? — Ele viu sua marcha até a van que ele tinha usado para raptar ela.

Ela destrancou e abriu as portas traseiras. — Entre — Ela apontou.



Ele andou até ela. — Atrás?

Andrea sorriu e o empurrou para dentro — Atrás.

A mente de Jake começou a ir para lugares sujos e subiu dentro da van e ela bateu a porta.

Ele bateu na porta, rindo.

Gritar não seria nada bom.

Ela queria se vingar.

Andrea apareceu no assento do motorista e arrancou com a van.

— Onde estamos indo? — Perguntou ele.

— Brincar. Eu tinha que fazer isso. — Ela o levou por alguns quilometro, e entrou em um beco deserto e estacionou.

— Você fez seu ponto. Ninguém gosta de ser sequestrado. Você está bem?

Denise está?

Ela assentiu com a cabeça. — Como bem ou mau ela pode estar. Bateu com a cabeça bem feio. Está assustada. Sua mãe vai levá-la de volta a Londres por um tempo.

— Isso é bom. Nós precisamos conversar. — Ele não estava mesmo certo o que ele queria dizer.

— Espere. — Ela saiu da frente e se juntou a ele na parte de trás, escarranchando em seu colo.

Quando saia subiu, ele percebeu que ela não estava usando calcinha.

Este era o seu plano.

— Conversar, realmente? Parece que conversamos melhor nus. — Ela tirou a blusa e o sutiã que mal segurava os seios dentro.

Ele precisava ser claro. — Isto não é sobre sexo.

A excitação Jake o traiu enquanto seus dedos ágeis libertou seu pênis.

Andrea riu baixinho.

— Ok, nada de sexo. Eu senti sua falta. Ficamos anos se nos ver antes tranquilamente, mas desta vez, sem ver um ao outro em poucos dias fez-me louca agora. — Ela se inclinou e beijou-o.

Sua chama o engolfou.

— Eu também — disse ele contra a sua boca.



Então ela se afastou, e Jake gemeu.

— Vamos deixar uma coisa bem clara. Se você mentir para mim sobre qualquer coisa, nunca mais, e eu estou deixando você. Mesmo que seja sobre a minha família, e isso for ruim. Você tem que acreditar que eu posso lidar com isso. A curto prazo, eu poderia reagir, mas como a minha natureza impulsiva e apaixonada... — esfregou sua buceta ao longo de seu pau.

— Claro que sim, eu entendo.

— Então quando eu perder as estribeiras, você me agarra, e nós vamos conversar sobre isso. Juntos. Se você quiser me trancar em uma cabana, é melhor que seja só para as coisas do sexo. Deve haver velas e mais brinquedos. E eu tenho uma cara lingerie. — Ela beijou-o mais profundamente.

Jake puxou-a para perto, passando a mão em seu traseiro, encontrando-o ainda um pouco inchado. Ela tinha tido muitos encontros, mas ela estava falando sério sobre ele?

Beijando ao longo de sua linha da mandíbula, ele beliscou sua orelha.

— Você realmente vai ficar comigo? Minha pirralha mimada?

— O que é isso? Algum filme britânico estranho, onde não podemos estar juntos, porque meu pai tem dinheiro? Sério, como se eu me importasse?

Jake conhecia sua família melhor do que isso.

— Seus pais vão ficar putos.

Ela sorriu, em seguida, seu rosto ficou sério.

— Isso é apenas um bônus. Jake, meus pais mal gastam algum tempo juntos. Eles ficam bem juntos, ele é rico e ela é linda. Eles são como o filme britânico. Eu quero alguém para conversar, lutar e fazer sexo selvagem bem pervertido todos os dias. Meus pais abertamente traem um ao outro, eu não vou tê-lo me enganado .

— Nunca. — Ele agarrou os quadris dela possessivamente.

— Exatamente. Se você me enganar, e eu vou te atropelar com uma van.

— Idem — . Ele beliscou o mamilo.

— Então, porque o argumento? Você tem medo do meu pai? — Sua mão enrolou ao redor de seu pênis e o alinhou.



— Não podemos falar sobre seus pais durante o sexo? — Ele agarrou-a e puxou-a para baixo para ele.

Uma vez que ela tinha tudo dele dentro dela, Andrea pressionou seu corpo totalmente no seu.

— Promete que não vai esconder algo, mesmo se os pais odiarem você?

— Deus, sim, você nunca vai se livrar de mim agora. Eu te amo. Eu ia levá-la para Las Vegas neste final de semana e oficializar nossa relação, mas você pensaria que eu estava sequestrando-a novamente. — Jake apertou as bochechas de seu traseiro e a ergueu. Ele não podia esperar.

— Eu também te amo. Eu sempre amei. Eu gosto de sua família melhor do que a minha já. Papai ainda me atormenta, não importa o quê. Mas sem um acordo pré-nupcial, ele vai tentar comprá-lo.

— Não há dinheiro suficiente no mundo. — Ele beijou sua testa, em seguida, a boca dela.

— Boa resposta. Meus desenhos vender bem, e minha herança estão à minha disposição. Ele não pode tomá-lo de volta. — Ela mordeu tentadoramente em seu lábio inferior.

— Eu não preciso do seu dinheiro, só de você. Eu não me importo com isso.

— Ele bateu no seu traseiro para dar ênfase.

Ela gemeu, e ele sentiu sua buceta apertar em torno dele.

— Eu o coloquei contra a parede, acabei com todas as suas besteiras e disse que eu não estou desistindo da minha herança. Se você comprar passagens para Las Vegas, é melhor serem de primeira classe!

Será que ela estava falando sério? Parecia tão fácil agora.

— Um vôo privado?

Ele apertou seu bumbum novamente.

Foi culpa dele.

Ele precisava gerenciá-la melhor em uma crise.

Gemendo em seu pescoço, Andrea abanou a cabeça.

— Eu aceito o compromisso. Chega de conversa.

Ela empurrou-o, deitado de costas e transou com ele duramente.

A requintada tortura de seu corpo comandando o show, para variar, o traseiro



doce movendo muito rápido para ele bater, fez Jake entregar os pontos, só desta vez.

Ele alcançou até beliscar seus mamilos cor de rosa, olhando seu rosto

— Jake! Eu te amo tanto. — Ela chegou ao orgasmo em pulsos sem parar, segurando-o firmemente e roçando seu corpo sobre ele.

O roçar o mandou atrás dela, gritando o nome dela e segurando-a perto.

Ele levantou-os, aliviando suas costas. — Vamos sair daqui. Esta van não é confortável.

— Você me deixou amarrado aqui em uma viagem até Connecticut. Fale sobre conforto com outra. — Ela o beijou. — Não podemos levar esta van de volta ao seu escritório, e você pode me levar de volta à sua casa.

— Sem limusines. Eu dirijo um SUV, que é o padrão da companhia. — Ela cutucou-o para sair dela para que pudesse colocar suas roupas de volta no lugar.

— Enquanto eu puder andar no banco da frente.



Andrea seguiu Jake para seu apartamento em uma parte da cidade de Nova York que não estava familiarizada, mas isso não importa.

Antes mesmo de fechar a porta, ele estava tirando os sapatos e olhando para ela como se fosse caviar.

— Você tem certeza? — Ela brincou com ele.

A parte assustadora sobre encontrar a pessoa certa, que não seja tinha o rótulo de chave de cadeia, foi a dúvida.

Dúvida, que Andrea não tinha mais.



Eles faziam o par ideal.

Jake teria de lidar com sua família.

Ele tinha feito a coisa certa em uma crise, exceto por ter mentido para ela.

Ninguém iria proteger a sua família mais.

Ele puxou sua camisa para cima enquanto guiou-a para a área do quarto.

— Não há escapatória agora.

A cama era enorme com pilares nos quatro cantos, que eram extremamente grosso. Como se eles fossem feitos para o jogo de sexo.

— Onde você conseguiu isso? — Sua buceta apertou enquanto pensava sobre ser dobrada sobre a madeira escura.

— Meu cunhado gosta de esculpir madeira, lembra. Ele faz qualquer coisa. Foi um pedido especial meu. — Ele deslizou uma armação almofadada de couro até seu pé. — Agora, tira essa roupa, ou eu vou encontrar minha tesoura. Um calafrio subiu de volta, e ela despiu completamente.

— Você destruiu minha roupa suficiente por agora, obrigada. — Ela mexeu para fora da saia e saltou e chutou-a para o lado.

— Tudo. — Ele pegou uma caixa e colocou-a na cama.

— Hoje o tratamento é completo.

Ela desprendeu seu sutiã e deixou-o cair.

Como ele tirou uma raquete de couro preto com a palavra “Piralha” gravada nela, sua excitação se aprofundou.

Sua respiração engrossou quando ele colocou sobre a cama um plugue anal, um vibrador, e um frasco de lubrificante.

— Então, vamos a preparação. — Disse a ele. — Quero-te nu, também.

Jake puxou-lhe a mão ansiosa para fora dele. — Você foi muito má e precisa ser corrigida. Inclinou-a sobre o pé da cama.

Ela gemeu ao sentir o couro debaixo dela.

Levantando os pés para fora do chão, ela se sentiu livre e vulnerável, ao mesmo tempo.

— O que eu fiz? — Disse ela entrando no jogo.

— Você me deixou acreditar que você me odiou depois do fim de semana.

Três dias de preocupação com você e cobiçando você. Piralha egoísta. — Sua



camisa caiu no chão, de repente, os dedos grossos abriram os lábios de sua buceta. — Molhada já. Sempre sobre o seu prazer.

— Não, eu quero te agradar. Isso é o que me excita mais. Diga-me o que quiser. Eu vou fazer isso. — Ela se mexeu na armação de couro.

Ele pressionou a ponta da raquete para o traseiro, e Andrea congelou em antecipação.

Este foi apenas o começo da diversão que eles teriam juntos.

Ela manteve seu traseiro apertado.

— Abra-se. Tire suas mãos e coloque-as aqui, e espalhe as nádegas. — Ele bateu-lhe no traseiro e pingou lubrificante sobre ela.

Andrea engasgou quando sentiu ele acrescentar o lubrificante.

Puxando as bochechas, ela manteve as pernas juntas.

Jake tentou novamente, e Andrea relaxou por um minuto para deixar afundar.

— Eu amo isso — disse ela.

— Fique quieta. — Ele agarrou um vibrador duplo com um mais grosso e outro mais longo e esfregou a sua buceta.

Dois brinquedos enquanto era espancada. Ele não tinha tentado isso antes na cabana.

— Eu quero você — ela protestou.

Jake não respondeu, exceto em arrelhar seu clitóris até que seu corpo se abriu para ele. Ele deslizou o vibrador nela e empurrou as pernas para trás juntas.

Ela não conseguiu segurar a posição e colocar os pés no chão, as pernas ainda estavam juntas e tremulas.

Neste mundo de sexo violento e brincadeiras pervertidas, ela sabia que ainda era uma novata.

Só o tempo iria dizer o quanto eles avançariam em conjunto.

Ele se inclinou e beijou a bochecha dela.

— Você quer ser uma boa menina e ter sua punição ou ir para casa sem ser fodida?

— Eu não vou sair. — Ela beijou-o e esperou.

Andrea tinha olhado para trás querendo voltar mais do que ela jamais admitiria a Jake durante os dias que eles estavam separados.



Ele esfregou a raquete sobre os seios sensíveis, sobre os quadris, em seguida, suas nádegas bem tonificadas.

Ela sabia que a palavra pirralha ainda era visível.

O primeiro beijo foi suave, e Andrea sorriu.

Estes dias sem ele, seu toque, seu cheiro, tinha a deixado louca.

O sexo foi onde tinha chegado a ser verdadeira, impertinente e erótica, sem julgamentos ou vergonha.

Mas ela tinha sentido falta de tudo sobre ele.

Sua mão esfregava onde ele bateu, e ele deixou cair um beijo lá.

Então ela começou novamente, duas batidas afiadas em uma nádega.

Suas costas arquearam de prazer.

A sensação de ardor durou, e sua buceta apertou o brinquedo.

Dentro de um segundo, Jake deu a outra nádega o mesmo tratamento, e Andrea gemeu.

Ele não a amarrou e ela teve que se controlar para manter suas mãos longes.

— Mais? — Perguntou ele.

— Você quem decide — respondeu ela.

Desta vez, ele foi mais deliberado do que o habitual em sua escolha da área e foi lento.

A parte de cima das nádegas pela primeira vez.

Então novamente no local para que ela sentisse, então na parte de baixo.

Finalmente, em direção ao centro, perto de onde o vibrador a manteve um pouco aberta.

Andrea ofegou e delirou em cada sensação.

Ele estava respirando com dificuldade, com paixão e esforço.

Jake a amava o suficiente para fazer isso, para mostrar-lhe.

Ele bateu no centro novamente, e ela levantou para ele.

— Muito ? — ele perguntou.

Ela balançou a cabeça. — Um pouco mais à direita. Quero senti-lo amanhã.

— Não goze sobre esses brinquedos. — Ele atendeu ao pedido.

Em desafio, o orgasmo atingiu seu corpo, e ela tremeu enquanto gritava seu nome.



Jake não parou, e Andrea foi grata por isso.

Ele deu mais.

Agora, ela não conseguia ficar sem lembrar e sentir isso.

Lágrimas de alívio caíram no seu rosto.

— Bom?

Andrea assentiu.

Seus quadris tremiam com o orgasmo.

Jake entrou na sua frente, puxando os cabelos do rosto.

— É pena que acabou — Disse ele.

Ela sorriu e beijou-o. — Nem um pouco. Ajoelhe-se na cama para que eu possa te chupar .

— Deite na cama, e eu poderia deixar você fazer isso .

Ela moveu-se com cuidado e deitou-se, os brinquedos ainda enterrados. O óleo fresco bateu no traseiro dela, e ela pulou. — Tão cedo?

— Você vai sentir isso. Eu quero ver você se contorcer — Esfregou o óleo com cuidado, mas seu corpo tremia.

— Tão bom — ela gemeu.

— Fique aí. — Ele baixou as calças e a cueca boxer.

Ela ouviu o clique de sua câmera do celular e quis ver. Foi uma coisa boa que ela confiava nele, ou ela ficaria preocupada com as fotos.

Finalmente, ele chegou perto dela, mas não perto o suficiente para que ela pudesse chupá-lo.

— Jake, por favor.

— Eu adoro quando você diz isso. — Ele sorriu.

— Vem aqui. Deixe-me te chupar! Eu preciso de você — ela exigiu.

— Minha pequena pirralha. Você goza em brinquedos, quando você não consegue o que quer. — Enfiou um pedaço de corda de nylon fino através de um aro no canto da cama e outra no lado oposto.

Ela olhou para trás. Havia mais dois ao pé da cama.

— Seu irmão personaliza uma cama muito perversa.

— Gire. Meu irmão é mais pervertido do que eu sou, mas eu não compartilho, ele sim. — Jake riu e apertou seu traseiro.



— Você é mais que o suficiente. Agora me deixe ver as fotos — ela gemeu.
— Não, você não está vermelha ainda. Basta um pouco de rosa para você começar. Gire agora, ou você não será fodida a noite toda.

Fale sobre motivação.

Ela rolou, e seu traseiro fez contato com os lençóis de algodão fresco.

Sem o óleo, teria sido dolorido, mas ele sabia das coisas.

A pequena picada de dor, e ela amou.

Jake amarrou cada mão e pé firme, para que ela se espalhasse com uma águia.

— É como um instrumento de tortura da inquisição espanhola. — Ela esticou e testou suas ligações.

— Você seria um desafio, se eles tentassem te bater para conseguir uma confissão de você. Mas você é sexualmente selvagem. Meu diabinho seria considerado culpado em um minuto. — Ele se ajoelhou entre as pernas dela e ficou olhando para ela por um momento.

A face de Andrea ficou tão quente quanto seu traseiro.

— O quê? Não me quer agora? — Em seu leito e na sua misericórdia, ela faria qualquer coisa.

— Eu sempre quis você. — Ele se inclinou e beijou-a bruscamente, deixando o seu peso pressioná-la para baixo, ela ergueu os quadris por necessidade e por causa de sua parte traseira ferida.

Ele beijou seu corpo, chupando seus seios e marcando-os com os dentes até que puxou o mamilo, enquanto ela gemia e se contorcia.

Lentamente, muito lentamente, ele tirou o brinquedo e encheu a buceta com seu pau duro.

— Mais — implorou ela.

— Quão mais?

— Você gosta de espremer meu traseiro. Basta ser gentil lá. Foda-me agora.

— Como ela pôde se comunicar assim? |

— Eu posso sentir o calor. — Ele brincou com o traseiro dela suavemente.

— É lindo. Qual é a pressa? Nós temos a noite toda.

— Eu preciso disso agora. Você me faz muito quente. Eu sei que você gosta



de correr as coisas, mas eu juro que se você não me deixa te chupar ou me foder logo, eu vou te amarrar e empurrar esse plug anal no seu traseiro. — Ela arqueou com necessidade.

— Eu nunca vou deixar você implorar por algo mais duro do que posso te proporcionar. Você nunca é maçante minha pirralha. — Finalmente, ele pegou o seu peso de cima dela e fode-a duramente.

Andrea queria segurar, mas suas pernas estavam esticadas.

Em vão, ela puxou contra as ligações e finalmente deixou-se levar pela sensação erótica de ser contida e em seu poder.

Seus quadris levantavam ao encontro do seu, não importando o que fez com seu traseiro.

A sensação de seu pau grosso profundamente dentro dela a levou ao clímax.

Seu corpo curvou-se e balançou contra as restrições.

Então ela sentiu Jake.

Seus quadris estalaram, e sua mão agarrou seu traseiro.

Ele gritou em seu orgasmo enquanto ela gritou, não de dor, embora houvesse um pouco disso.

Jake segurou seu traseiro apertado na mão, mandando-a para um segundo orgasmo intenso.

— Sinto muito — Ele a beijou. — Eu tentei me segurar .

Ela tremia quando ele a soltou.

— Isso foi muito bom.

— Eu não queria machucá-la. — Ele apertou a testa contra a dela.

Ela sorriu.

— Você gozou com tanta força que você não me ouviu gritar de novo? Como não me sentiria assim? Eu acho que a minha tolerância é mais do que eu esperava. Tente novamente .

Ele desamarrou um de seus pulsos, em seguida, passou a mão sobre ela na parte vermelha de seu traseiro para beliscar.

Andrea passou o seu braço livre ao redor de seu pescoço e o beijou.

— Tão bom .

Levantou-se e solta-a plenamente.



Agarrando o óleo, ele estendeu ao lado dela, da cabeça aos pés.

— Vire .

— Mandão — Sorriu, e o ar frio a fez se sentir bem.

— Você está recebendo o que você quer. Chupe-me. — Ele deslizou óleo sobre sua parte inferior.

Ela riu.

— Você acaba de gozar.

Ela puxou o saco dele e beijou-os.

Sua excitação voltou apenas olhando para seu pênis endurecendo pelo prazer que ela proporcionava.

— Pode demorar um pouco, mas se você quer. Vai ganhá-lo. — Ele beliscou seu traseiro, e ela se encolheu.

Andrea sorriu.

— Você quer jogar? Vamos jogar.

Ele colocou o brinquedo de volta nela.

Os brinquedos, os dedos, ela não se importava.

Ela sempre queria mais de sua atenção.

Ela chupou o saco dele.

— Meu clitóris está se sentindo desprezado.

Suas mãos espalharam os lábios de sua buceta, e seu polegar deslizou dentro dela enquanto seu dedo indicador sacudiu seu clitóris.

Ela mexeu-se mais, e outra mão esfregou sobre seu traseiro.

— Bom e rosa escuro. Você vai ficar vermelha.

— Você gostou? — Ela lambeu a base de seu pau.

— Eu gosto de tudo em você, mas o suficiente sobre o seu traseiro. Chupe mais sobre o eixo. Não provoque. — Ele deslizou por baixo dela e colocou a língua sobre seu clitóris, enquanto suas mãos tocavam suas nádegas doloridas. Um pequeno estremecimento sacudiu o corpo dela, mas ele não parece notar. Andrea foi trabalhar em seu pênis, sabendo que a diversão nunca iria acabar. Lutar era somente metade da diversão.

FIM

*Este é um projeto sem fins lucrativos
De fãs para Fãs
De livros não publicados em Português.
Caso o mesmo seja Publicado no Brasil,
Prestigie o Autor e Compre o Livro !*

